

Nº. 379
14 DE JANEIRO
2012

Ano XXXVI
2ª. SÉRIE
Bimensal

1,00 Euros
(IVA INCLUIDO)



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



"a expressão da nossa terra"
Jornal ACOMARCA
DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

SEDE E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692

JANTAR DOS "BIGODES"

21 JANEIRO 2012



Boa convivência, harmonia e
boa disposição!

Inscreve-se! Participe!

**CASTANHEIRA
DE PERA**
Gestor do POPH
esteve no concelho

Pág. 8

ARTES
Região do Pinhal:
Salas cheias para
assistir a cinema
português

Pág. 15

**FIGUEIRÓ DOS
VINHOS**
Fernando Conceição
reconduzido como
Provedor da Santa
Casa da Misericórdia



Pág. 4

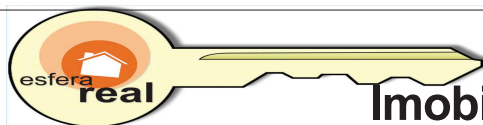
FALECEU ÁLVARO GONÇALVES

ECONOMISTA E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pág. 3



PUB



Imobiliária

Pág. 20

ROBERTO LEANDRO APRESENTA LIVRO

**POETA ALGARVIO
PEDROGUENSE DE CORAÇÃO**

Pág. 10

"REVOLTA DE BEJA"

também tem raiz
pedroguense

Páginas centrais

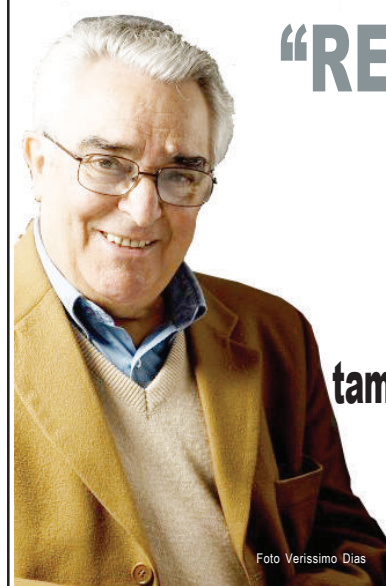


Foto Veríssimo Dias

CASTANHEIRA DE PERA
Embaixador de Moçambique visita
"Santuário dos Moçambicanos"

Pág. 7



PAMPILHOSA DA SERRA
Autarquia candidata praias fluviais
às "7 Maravilhas"

Pág. 9



RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



José Medeiros



Ao remexer numa caixa de fotos antigas, reparei numa fotografia onde estão alguns bons velhos amigos: o meu primo Manuel Lima, o falecido Fernando Rijo, um ilustre desconhecido e o meu amigo e vizinho do Cimo da Vila de Figueiró dos Vinhos. Lembrei-me de a publicar, sobretudo, para os jovens daquele tempo, que ainda têm a felicidade de pisarem a terra mãe, pese embora o desgosto da ausência da nossa boa amiga Augusta, esposa dedicada do nosso querido amigo José Medeiros, prezado conterrâneo nosso a residir em Fornos de Algodres, que vai fazer 90 anos no próximo dia 16 de Fevereiro. Será altura de felicitar-mos o nosso amigo figueirense.

Reiki uma “oração” de Amor

Alguém muito amigo, conhecendo bem os meus valores humanos e interesses místicos, aconselhou-me a tirar um curso de Reiki como forma de ajudar o próximo. Tentei perceber melhor esse método natural alternativo/complementar de abordagem terapêutica de origens ancestrais orientais. Na Wikipédia, apurei uma definição simples e objectiva: Reiki é uma terapia baseada na canalização da energia universal (rei) através da imposição de mãos com o objectivo de restabelecer o equilíbrio energético vital de quem a recebe e, assim, restaurar o estado de equilíbrio natural (seja ele emocional, físico ou espiritual); podendo eliminar doenças e promover saúde. Rendi-me.

Comecei por ouvir o meu professor numa palestra cativante. Agradou-me! Depois, recapitulei com cada um dos alunos presentes. Quando chegou a minha vez, expliquei que estava pronta para fazer os cursos, ao ponto de mestre, mas sem qual-

quer interesse económico. Ele sorriu com a minha despretensão, percebi que ficou satisfeito com a minha resposta.

Tirei os 3 níveis do curso e adquiri o nível de mestre. Comecei a praticar usando a família e os/as amigos/as como co-baias. A minha satisfação foi crescendo conforme os bons resultados que atingia. Era uma alegria muito grande sentir que tinha nas minhas mãos o poder do bem e do alívio da dor. É uma sensação indescritível. Eu pedia, por favor, às pessoas a verdade: sentiam-se realmente abrandadas da dor de cabeça, da dor de dentes, da ansiedade??? Com a graça de Deus fui recebendo confirmações de pessoas aliviadas dos seus desconfortos. Mas, houve um dia em que não consegui. A senhora sentia tanta raiva de outra que nada lhe fazia efeito. Na verdade, li que “o ser humano possui o livre arbítrio, e caso o paciente não esteja aberto ao tratamento (predisposto a enfrentar as causas de suas emoções, vivências, pen-

samentos, sentimentos, e acções) a energia não fluirá: não terá efeito duradouro no organismo, podendo até mesmo ser bloqueada pelo paciente. Nesse caso, o desequilíbrio energético persistirá, assim como a raiz do problema íntimo” (ib).

Também utilizo o Reiki em mim, Tenho confiança nele e fiquei muito satisfeita ao saber que é utilizado como meio complementar terapêutico em instituições hospitalares. Estou muito feliz por ter mais uma forma de poder ajudar o próximo. Está nas minhas mãos fazê-lo, ainda que de uma forma despretensiosa e essencialmente caseira. Sei que não tem nada de mal, antes pelo contrário, pois fazer o Bem com Amor, nunca poderá prejudicar ninguém...

Assim vou pedindo a energia de Reiki, a energia de Cura, de Paz e de Amor, energia de Protecção para o meu Bem Supremo para que continue a ser um canal de luz. Só isso!

A DEVESA

VALDEMAR ALVES



OBRAS ATÉ AO FIM

Quem esteja um pouco atento ao poder local, particularmente às finanças públicas de cada concelho, certamente constata a grande dificuldade da maioria deles em realizar obra pública e nalguns casos em terminar aquela que já estava em curso antes de se tornar declarada a actual situação económica do país.

As dificuldades começaram nos maiores concelhos, curiosamente aqueles que ao longo dos anos tiveram financiamentos fáceis e subsídios das mais diversas origens. Neste momento vemos um pouco por todo o lado a disseminação de complicações financeiras e económicas. Mas é particularmente naqueles concelhos que tiveram maior facilidade em aceder a fundos que vemos obras inacabadas e Municípios altamente endividados. O seu comportamento económico e práticas de gestão pública assentes numa cultura do “fácil” conduziram à ruptura dos dinheiros públicos. E actualmente, o financiamento fácil por parte da Banca, Estado ou até da União Europeia é substancialmente mais difícil de obter.

Assim, os buracos financeiros foram surgindo, as dívidas avolumando-se, e as obras públicas necessárias suspensas. Infelizmente, foi a falta de dinheiro que tornou patente a falta de competências técnicas e a excessiva burocracia, dois factores entupiram a fluidez e eficiência dos motores do Estado, que são as suas sedes de concelho. Os su-

cessivos governos da Nação também não estão isentos de culpa, atendendo que alimentaram os procedimentos inadequados de algumas câmaras.

Dado que dedico este pequeno espaço “A Devesa” sempre ao meu concelho, quero deixar a mensagem de não se verificar em Pedrógão Grande o que infelizmente se constata na maioria dos concelhos do nosso país. Mas de facto, os maiores concelhos absorveram a maioria dos financiamentos e subsídios para as mais diversas finalidades e programas, retirando a concelhos como o meu a oportunidade de realizar mais obra.

Como Pedrógão é realmente Grande, e os homens não se medem aos palmos, as obras foram projectadas, apresentadas e realizadas.

E assim Pedrógão Grande não tem obras paradas, estão em desenvolvimento neste momento, dando como referência a Casa da Cultura, antiga Casa do Povo, as obras de regeneração do Centro Histórico, a ampliação e melhoria do campo de futebol S. Mateus, a ampliação da praia do Mosteiro e seus imóveis, e ainda a candidatura desta linda aldeia ao projecto nacional de Aldeias de Xisto.

Como obra de referência neste momento, quase concluída, temos a Unidade de Acamados da Santa Casa da Misericórdia.

Só com equilíbrio financeiro, orçamentos bem estruturados e esclarecedores e sem dívidas é que uma Câmara Municipal pode realizar obra até ao fim.



Café - Restaurante
EUROPA
Joaquim Serra da Fonseca

Telf.: 236 438 943 | Tlm.: 938641520 |

MOREDOS - CAST. DE PERA

* Feijoada de Marisco * Arroz de Lampreia (na época) * Ensopado de Javali * Cabrito à Europa * Bacalhau na Canôa

FALECEU ÁLVARO GONÇALVES

ECONOMISTA E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faleceu no passado dia 3 de Janeiro o Dr. Álvaro Gonçalves, economista, vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e reitor da Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos. Contava 53 anos de idade, era casado e tinha 2 filhos.

Desde sempre ligado ao PSD, desempenhou a partir da eleição autárquica de 2005 o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, acumulando os pelouros da Administração Financeira e Pessoal; da Cultura; da Saúde; da Educação; e da Indústria, Comércio e Serviços.

Foi cabeça de lista do PSD à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em 1997, eleições que não venceu, assumindo o cargo de vereador entre 1997 e 2005.

No ano de 2005, foi candidato a Deputado à Assembleia da República pelo PSD no Círculo eleitoral de Leiria.

Abraçou cedo a vida político-partidária, e foi companheiro de percurso do Eng. Rui Silva, amigos inseparáveis desde os bancos da escola, partilhando ideais e projectos, de natureza política, social e desportiva, tanto assim que, inconsolável, o actual presidente do executivo não conteve um emocionado lamento: “Era o amigo da minha vida, com ele, também morreu uma parte de mim”.

Álvaro Gonçalves padecia de uma doença que o vinha consumindo e pros-



trando e que se adivinhava fatal. Mas a morte é sempre, em qualquer circunstância, inesperada. Não admira assim o imenso cortejo de pessoas, condoídas, que se formou para o acompanhar até ao cemitério local onde ficou sepultado.

O percurso profissional

Apesar desta apetência pela vida política, Álvaro Gonçalves era daqueles exemplos de indivíduos, infelizmente não tão numerosos quanto seria desejável, cuja vida não se esgotava, nem dependia da política. Concluiu o curso

de economia e desenvolveu uma actividade profissional, acabando por integrar os quadros do Instituto de Emprego e Formação Profissional, com a categoria de Técnico Superior Consultor, tendo exercido a função de Director do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos entre Dezembro de 1988 e Fevereiro de 1996.

Pessoa discreta e comedida, Álvaro Gonçalves sempre procurou desempenhar essa função com probidade e empenho. As qualidades profissionais não se apregoam aprioristicamente - reconhecem-se em resultado do labor. E foi isso que um bloguista de



Na foto em cima, pormenor do “imenso cortejo de pessoas, condoídas, que se formou para o acompanhar até ao cemitério local onde ficou sepultado”.

Na foto à esquerda, o Dr. Álvaro Gonçalves em representação oficial do Município de Figueiró dos Vinhos

Coimbra genuinamente fez, em comentário à notícia da morte de Álvaro Gonçalves, grafando o seguinte testemunho que com vénia transcrevemos: “*Cruzei-me profissionalmente com este SENHOR no Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos há muitos anos, num período particularmente difícil para mim, em que alguns por manobras pessoais e políticas me trocaram como formador por outros meninos recém licenciados mas amigos de papás e de partido. Acreditei no meu CV (era verdadeiro!) e “deu-me a mão” sem me conhecer de lado nenhum. Desde esse ano, nunca mais nos cru-*

zámos. Aqui lhe deixo a minha sentida homenagem!” – José Guardado.

Um doloroso xeque-mate

O Dr. Álvaro Gonçalves era um amante e jogador exímio de xadrez, o que foi um passo para integrar os cargos dirigentes da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, justamente na Secção de Xadrez, modalidade que muito impulsionou e muito lhe deve, chegando depois a ser eleito como Presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Xadrez.

Mal podia adivinhar, quando se iniciou nesta

modalidade, que não era bastante lidar respeitosa-mente com peões e bispos; enfrentar altivos cavalos; superar as mais altas torres e venerar rainhas. Era necessário estar atento às muitas fragilidades que cercam os reis.

Um jogador traíçoeiro, lento, silencioso, eficaz contra as defesas mais inexpugnáveis, reverteu o jogo da vida. O Álvaro Gonçalves acabou por sofrer, precocemente, o mais devastador e infalível xeque-mate: o cancro.

O Álvaro Gonçalves habita agora na memória e no afecto da família e dos amigos. Aí, nunca deixará de reinar.



STA. CASA DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO CONCEIÇÃO RECONDUZIDO

Aos 70 anos, Fernando Conceição foi recentemente reconduzido para o quinto mandato consecutivo como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.

A liderança de Fernando Conceição à frente daquela que, excluindo a Câmara Municipal, é a instituição que mais emprega em Figueiró dos Vinhos - 145 funcionários, actualmente -, remonta já há mais de uma dezena de anos como os quatro mandatos já concluídos nos indicia.

Durante estes anos, a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos teve um crescimento extraordinário, quer em termos físicos quer na própria dimensão humana, já que presta serviços da maior grandeza.

Senão, vejamos, quando Fernando Conceição assumiu o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos pela primeira vez, esta era já uma instituição respeitada ainda que possuísse apenas o Lar com capacidade para 22 acamados e a Casa da Criança em funcionamento. Hoje, o Lar foi substancialmente ampliado (tanto quanto as limitações físicas



o permitiram), foi construído o CAO da Ervideira, o Centro Comunitário, mesmo em frente ao primeiro Lar, seguiu-se a Casa Mortuária (esta em colaboração com a Autarquia), o Lar II, a Unidade de Cuidados Continuados, o Lar Residencial de Deficientes na Ervideira, a Lavandaria com um edifício totalmente construído de raiz e, mais recentemente a remodelação da cozinha principal, no valor de 260.000 euros.

Falando em euros, o mais impressionante de tudo isto - e que demonstra bem o cuidado e eficiência na gestão - é que quando o lei-

tor estiver a ler este apontamento, já estará tudo pago. Ou seja, dos encargos com a banca faltava liquidar uma única prestação, o que estava a ser tratado quando da nossa pequena conversa com Fernando Conceição.

Para termos mais uma ideia do que é a actual Santa Casa de Figueiró dos Vinhos, muito pela competente liderança de Fernando Conceição, saiba que actualmente emprega 145 funcionários - sendo que médicos e enfermeiros estão a recibos verdes -, o que constitui cerca de 90.000 euros por mês só para salários, inseridos num Orçamento que para 2012 ultrapassa os dois milhões e meio de euros.

Outro número curioso: em 2010 foram confeccionadas e servidas 228.962 refeições, distribuídas pelas valências atrás referidas, mais o apoio ao domiciliário que a Santa Casa faz nas freguesias de Figueiró dos Vinhos, Campelo e Bairradas a 70 utentes.

Nos horizontes da equipa liderada por Fernando Conceição, está agora a edificação de um Lar Residencial para doentes de Alzheimer e a construção de um edifício mais moderno e funcional para a Casa da Criança. Se o primeiro já tem o projecto candidatado, o segundo está a caminho. Entretanto, a frota de viaturas vai ser renovada, tendo em atenção a aquisição de viaturas com equipamento térmico para o apoio ao domicílio.

De referir que a Santa Casa da Misericórdia, além de todo este apoio que presta a crianças, idosos, deficientes, dependentes e cuidados continuados, tem ainda ao dispor da comunidade instalações com sauna, banho turco, ginásio (aberto todos os dias até às 21 horas), fisioterapia (com 3 Fisioterapeutas e uma Licenciada em Educação Física a dar apoio), Ballet, Danças de Salão, Aeróbica e Hidroginástica.

INICIATIVA CINPIN

FIGUEIRÓ DOS VINHOS TEVE ANIMAÇÃO DE RUA NA ÉPOCA NATALÍCIA



Por iniciativa da AEPIN - Associação Empresarial do Pinhal Interior Norte, durante a quadra natalícia, decorrerão no centro urbano da vila de Figueiró dos Vinhos actividades de animação e dinamização do Comércio Local.

Com a colaboração de outras entidades do concelho, designadamente do Município de Figueiró dos Vinhos, foram colocados "pinheirinhos" de Natal para serem decorados pelas associações com motivos alusivos ao Natal e, ao longo destes dias, realizam-se actividades de rua (pinturas faciais, animação, casa e comboio de natal, brindes, sorteios, etc) tendo como pano de fundo a promoção do comércio local.

Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos

Corpos Gerentes para o triénio 2012/2014

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Fernando Manuel da Conceição Manata
1º Secretário: Manuel Loja Nunes
2º Secretário: José da Conceição Barreto Napoleão

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor: Fernando Santos Conceição
Vice-Provedor: Fernando Manuel Carvalho Batista
Secretário: Jorge Manuel Fernandes Abreu
Tesoureira: Jorge Manuel Rodrigues Quaresma
Vogal: Manuel da Conceição Paiva
1º Suplente: António Coelho Mendes
2º Suplente: Luís Manuel Conceição Pereira Martins

CONSELHO FISCAL

Presidente: Agostinho Fernando Santos
1º Vogal: Luís Fernando Lucas Prior
2º Vogal: Luís Paulo Carvalho Batista
1º Suplente: Armando Jesus Godinho
2º Suplente: Tomás Fernando da Silva Granada

Marina Gomes Martins

Advogada

Av. Dr. Ângelo Henriques Vidigal, nº 4
Prédio José Ferreira
6100-758 Sertã

Tlm. 966 595 694

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cláudia Vieira
Advogada

Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FESTA DE NATAL DOS BOMBEIROS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRESIDENTE DA CÂMARA PROMETE “CHEQUE O MAIS ALTO POSSÍVEL”

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos assinalou a passagem de mais uma quadra natalícia, no pretérito dia 18 de Dezembro com a realização do tradicional Natal do Bombeiro.

Dirigido aos bombeiros e respectivas famílias, para além dos dirigentes e entidades convidadas, o Natal do Bombeiro começou com uma Formatura Geral e romagem até ao cemitério onde foi feita uma homenagem a todos os bombeiros já falecidos, com a colocação de uma coroa de flores no talhão ali existente destinado exclusivamente a bombeiros, e guardado um minuto de silêncio. Seguiu-se a Sessão Solene, o tradicional almoço convívio e a entrega de prendas aos mais pequeninos, filhos dos bombeiros. Enfim, viveu-se o verdadeiro espírito de Natal assinalando-se a solidariedade e o reforço dos laços de coesão entre bombeiros, famílias e Instituições.

Voltando à cerimónia que, como habitualmente, precedeu o jantar, estiveram presentes o Presidente do Município Figueirense,



Eng.º Rui Silva e o Vereador Amândio Ideias, o Presidente da Assembleia Municipal, José Pireso Presidente da Direcção, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral e o Presidente do Conselho Fiscal dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos (Eng.º Filipe Silva, Eng.º Luis Coelho e Manuel Loja, respectivamente) o Comandante Guerra, em representação do Comandante Operacional do Distrito de Leiria (CODIS), Bombeiros, familiares e representantes dos bombeiros de várias corporações vizinhas.

Presentes, também, diversas entidades convidadas, tais como o Presidente da Junta de Freguesia das Bairradas, Carlos Silva (o Presidente da Junta de Figueiró dos Vinhos é o Presidente da Direcção, Filipe Silva); o Sargento-ajudante Veríssimo, Comandante da GNR de Figueiró dos Vinhos e uma referência obrigatória, o Sócio Benemérito, Aquiles Morgado.

Este Natal do Bombeiro ficou marcado por já se ter realizado nas novas instalações, embora ainda não totalmente concluídas.

Este encontro serviu, co-

mo dizia o comandante Joaquim Pinto, para fortalecer ainda mais o espírito de união. Referindo-se ao ano que está a findar afirmou que “felizmente a sorte veio um pouco ao nosso encontro no nosso concelho mas isto deve-se aos bombeiros do nosso corpo activo, e ao combate inicial que praticamos”.

Em dia de festa, Rui Silva, presidente da câmara, orgulha-se de ver os homens do seu concelho sempre prontos e na primeira linha sempre que são chamados para as emergências que acontecem nesta área. E além dos

habituais apoios já existentes ao longo do ano, o presidente da autarquia deixou a promessa de que na primeira reunião de Janeiro irá “propor à câmara municipal a atribuição de um cheque o mais alto possível, com razoabilidade, para as obras dos bombeiros”.

Filipe Silva, presidente da direcção, destacou o facto de nesta festa já estarem os novos elementos dos corpos sociais recentemente eleitos. Em jeito de balanço observou que a maioria dos serviços prestados pela corporação, ocorrem na área da saúde e que por isso não têm descurado a vertente de formação. Ainda nesta área referiu-se ao aumento da procura das instalações da Unidade Local de Formação de Bombeiros (ULFB), sediada naquele concelho que “começa já a ser muita por parte de muitos bombeiros do norte do distrito de Leiria”. “É uma obra emblemática para nós e julgo que, também para o concelho”, afirmou completando que “cerca de 14 cursos de formação e 222 elementos formados, reflectem a importância que tem a formação para os bombeiros em geral”, realçando tratar-se de uma aposta ganha por estar localizada em Figueiró. As obras em curso

de remodelação do quartel deverão estar prontas em 18 de Maio, ou seja, no aniversário do próximo ano, altura em que está em elaboração uma monografia dos 75 anos daquela instituição e que no próximo ano também verá a luz do dia.

Carlos Guerra, 2.º Comandante Distrital Operacional de Leiria agradeceu nesta cerimónia todo o trabalho desempenhado pelo corpo activo daquela corporação em todas as missões e com especial destaque para o incêndio fora de época que ocorreu em Abril. Carlos Guerra deixou ainda uma lamentação por não se estar a trabalhar no plano da prevenção argumentando para isso que “as câmaras através dos seus gabinetes florestais têm de dar uma maior atenção à questão da prevenção”, admitindo mesmo que “desapareceu a Autoridade Florestal Nacional, ninguém sabe onde anda e não nos está a acompanhar como gostaríamos”.

As obras de remodelação do quartel estão a andar a bom ritmo, estando já pronto um amplo parque de estacionamento coberto para as viaturas pesadas. Esta direcção espera que as verbas prometidas cheguem para fazer face aos compromissos assumidos.

por Carlos Medeiros

“FIGUEIROENSE ILUSTRES do PRESENTE e do PASSADO”

Desde a publicação do primeiro número do jornal “A COMARCA”, fundado pelo saudoso Marçal Pires Teixeira, que aprecio os artigos nele publicado, principalmente os que focam a história, tradições, usos e costumes da nossa região.

Há porém um que nunca deixo de ler, as RAIZES, rubrica de autoria da proprietária do jornal, D. Maria Elvira Teixeira, por normalmente o seu conteúdo me lembrar passagens do passado, que dada a minha idade, recordo muitos deles, com alguma saudade.

No do último número do jornal, nesta mesma rubrica, chamou-me a atenção da menção que a D. Elvira faz às “Senhoras da Fonte”, de quem eu nas minhas pesquisas, tinha identificado os seus familiares e a sua ascendência.

O pai destas senhoras foi um ilustre figueirense do passado, descendente dos Magalhães de Figueiró dos Vinhos, que tão ilustres filhos deram à nossa terra e à região circundante ao nosso concelho, nomeadamente, entre outros às vilas de Pedrógão Grande, Sertã, Pedrógão Pequeno e Cernache do Bonjardim.

Dizem alguns genealogistas que destes Magalhães, chegados à vila de Figueiró dos Vinhos, no século XV, era descendente Fernão de Magalhães o ilustre navegador e descobridor do “Estreito de Magalhães”.

Mas voltando ao pai das ditas “senhoras”, este chamava-se José Maria Freire de Sá Magalhães, nascido nesta vila em 1803, onde faleceu em 4 de Junho de 1887, com a idade de 84 anos.

Tinha casado com a idade de 36 anos, na terra da sua naturalidade, com uma senhora de nacionalidade espanhola, natural da cidade de Cádiz, Espanha, onde nasceu em 1819.

Foi Contador da Câmara Municipal do concelho de Pedrógão Grande e mais tarde Contador do Juiz na vila de Figueiró dos Vinhos.

Do seu casamento nasceram dez filhas e um filho barão.

Penso que nenhuma destas suas filhas casou, falecendo algumas delas ainda na idade de meninas.

A última de nome Maria do Nascimento de Sá Doenhas, nasceu em 1847, e faleceu na sua residência na Fonte das Freiras, em 10 de Abril de 1938, com a idade de 85 anos.

Esta residência, hoje em ruínas é a casa onde se inicia a rua Dr. Manuel de Vasconcelos (quem vem do lado do sítio do Castelo), quase em frente ao lavadouro público, onde ainda hoje se vêem os números de residência, números 19, 21 e 23.

Após o desaparecimento desta família foi residência de Carlos de Araújo Lacerda, mas hoje já não pertence aos seus descendentes.

jotelar Armazéns
José Francisco Neves, Lda.



75 anos ao
Serviço da
Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 *1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

BOMBEIROS DE PEDRÓGÃO GRANDE - 8 FEVEREIRO

JANTAR DE BENEFICÊNCIA EM LISBOA



Os Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande vão realizar no próximo dia 8 de Fevereiro um Jantar de Beneficência em Lisboa.

O evento terá lugar no Hotel Olissipo Oriente na Avenida D. João II, sendo dirigido a todos os pedroguenses e amigos que queiram participar com a finalidade de angariar fundos para a ambulância recentemente adquirida. O preço por pessoa será de 25 euros e a ementa é desde logo apetecível: Sopa (Creme de Alho Francês); Peixe (Duo de Carne e Salmão); Carne (Strogonof de Novilho com Arroz e Passas); Massas (Lazanha de Legumes); Saladas Simples e Compostas; Bufet de Sobremesas; Tábua de Queijos e as tradicionais bebidas. Não falte!!!!

PRÓXIMA EDIÇÃO

Jantar de Sócios da Casa de Convívio Aldeia A. Aviz...



...Jantar dos Viajantes...



Transporte de doentes aumentou em Figueiró dos Vinhos

Um cenário que contrasta com a realidade descrita pelo novo presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses que no sábado passado alertou para que o corte no transporte em ambulâncias de doentes não urgentes está a "afligir" as associações de bombeiros, estando muitas em falência técnica, a vender material e a despedir pessoas. Se em 2010 foram registados 1787 transportes, até 20 de dezembro de 2011 os bombeiros de Figueiró dos Vinhos realizaram 3095 serviços relacionados com o transporte de doentes não urgentes, segundo dados fornecidos pela corporação.

... por questões que não nos foram possíveis ultrapassar, apenas na próxima edição (30 de Janeiro) será possível publicarmos as respectivas reportagens. Pelo facto, deixamos o nosso pedido de desculpas!

DIABETES - "JUNTOS É MAIS FÁCIL"

CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS DINAMIZA PROJECTO

No Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos foi dinamizado pela equipa de enfermagem um programa denominado "Juntos é Mais Fácil" destinado a diabéticos Tipo 2, com o objectivo de alterar estilos de vida, nomeadamente adequar a alimentação e a actividade física, bem como prevenir as complicações da própria doença. Este programa permite que cada indivíduo estabeleça os seus próprios objectivos, adequados às suas características físicas, familiares e sociais.

É um programa piloto do laboratório Novartis desenvolvido a nível mundial.

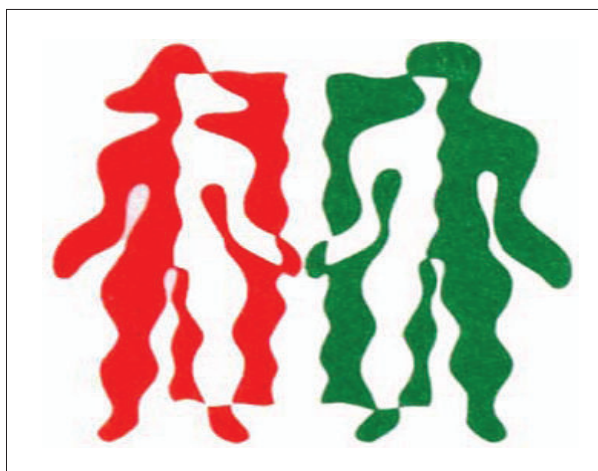
Decorreu em simultâneo nas UCSPs (Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados) de Figueiró dos Vinhos Ansião, Alvaizere e contou com o apoio da Associação

Portuguesa Protectora dos Diabéticos de Portugal (APPDP) e da Sociedade Portuguesa de Diabetologia. Teve ainda o patrocínio da Direcção-Geral da Saúde, do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes.

"Juntos é mais fácil" foi idealizado por Peter Schwarz, especialista em diabetes, que defende que a metodologia de grupos é mais eficaz do que a aproximação individual a cada paciente, na hora de tratar a doença.

A receptividade e a motivação dos participantes foi evidente ao longo do programa demonstrando que iniciativas como esta devem ser repetidas.

Ana Cristina Baião
Furtado Graça
(Enf. C.S de Figueiró dos Vinhos)



RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Mariscos e Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES

SEDE:
R. CONDEREDONDO, Nº 62A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

FILIAL 2:
PRAÇA DO AREIRO, 6D/E
Tel.: 218 483 311
1000 - 159 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1150 - 070 LISBOA



FRINTEVE

AMBAIXADOR DE MOÇAMBIQUE VISITOU OFICIALMENTE CASTANHEIRA DE PERA:

“ESTOU AQUI PARA APRENDER CONVOSCO MAS, PRINCIPALMENTE PARA FORTALECER LAÇOS DE AMIZADE” - Jacob Jeremias Nyambir

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Moçambique em Portugal, Jacob Jeremias Nyambir, esteve em visita oficial ao concelho de Castanheira de Pera no dia 14 de Janeiro 2012.

O Embaixador fez-se acompanhar pelo seu Conselheiro e pelo empresário Luso-Moçambicano, Manuel José Tomaz, Presidente da Molusa, actualmente radicado em Moçambique.

De realçar que esta foi a primeira visita oficial do embaixador moçambicano em território português, onde chegou há poucas semanas.

À sua espera Jacob Jeremias Nyambir tinha o Presidente da Câmara local, Dr. Fernando Lopes, acompanhado do seu Executivo, Dra Ana Paula Neves e Arnaldo Santos e ainda o Presidente do Município figueiroense, Eng.º Rui Silva, o Vice-Presidente do Município da Sertã, Fernando Farinha e o Adjunto do Presidente, António José Simões – dois apaixonados por Moçambique, tendo o primeiro lá nascido e o segundo vivido durante mais de uma dezena de



anos.

O embaixador moçambicano foi recebido no Salão Nobre da Autarquia, de forma bastante informal.

Na oportunidade, Fernando Lopes falou de anteriores visitas de responsáveis moçambicanos, com natural destaque para o Presidente da República, Armando Guebuza, indicando orgulhosamente a cadeira onde o Presidente de Moçambique se tinha sentado. No seguimento de várias visitas de embaixadas moçambicanas a Castanheira de Pera, onde se incluem célebres artistas, escritores e jogadores de

futebol, além de políticos de craveira, o Autarca lembrou uma expressão da imprensa - por acaso até d' "A Comarca - onde apelida Castanheira de Pera de "Santuário dos Moçambicanos", tendo colhido o habitual sucesso de Jacob Nyambir quando confrontado com esta expressão.

Fernando Lopes historiou depois sobre Castanheira de Pera, lembrando o passado áureo nos lanifícios, onde atingiu plano de destaque a nível nacional, a mudança que se tem registado nos últimos anos e, finalmente, falou das tradições locais. Neste

contexto apresentou o famoso barrete de campino e de pescador que apenas é fabricado numa fábrica castanheirense. Fiel ao bom princípio castanheirense de não enfiar o barrete a ninguém, deixou esse acto ao critério do embaixador, Jacob Nyambir que com grande sentido de humor, o enfiou.

O Edil castanheirense terminou deixando a sua disponibilidade e a vontade de ainda este ano visitar Moçambique.

Seguiu-se a intervenção de Jacob Jeremias Nyambir que se mostrou um profundo conhecedor quer das

anteriores visitas a Castanheira de Pera, quer da história deste concelho.

Jacob Nyambir deixou o convite para uma futura geminação, realçou o recente historial das autarquias em Moçambique (desde 1998) e fez uma curiosa comparação, lembrando que Fernando Lopes havia apelidado o concelho de Castanheira de Pera como jovem por apenas ter 97 anos de passagem a concelho. Relativamente ao Poder Autárquico, Jacob Nyambir falou da pretensão de Moçambique em alcançar as 130 autarquias, sendo que actualmente existem apenas 20. O embaixador justificou a dificuldade em implementar

este sistema político com a forte tradição da existência do "Senhor da Aldeia", pessoa que é vista como sobredotada e adorada por todos, sendo difícil de substituir pelo autarca eleito.

"Estou aqui para aprender convosco, mas principalmente para fortalecer laços de amizade", afirmou Jacob Jeremias Nyambir, deixando depois o convite ao investimento privado em Moçambique que considerou uma terra de oportunidades.

Terminada a recepção na Câmara Municipal, seguiu-se uma breve visita à vila, com especial incidência na Praça da Notabilidade e na Praia das Rocas.



PORTAGENS: PINHAL INTERIOR NORTE DEFENDE ISENÇÕES NA A23

JOÃO MARQUES É O ROSTO DA CONTESTAÇÃO

A Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIMPIN) pede ao governo que reconsidere o Regime de Discriminação Positiva na SCUT A23, que liga Guarda a Torres Novas, para os municípios dos concelhos que a integram.

Em comunicado, a estrutura representativa de 14 municípios (nove do distrito de Coimbra e cinco de Leiria) liderada pelo presidente da Autarquia pedroguense, João Marques, considera que o Governo se equivocou ao associar a unidade territorial do Pinhal Interior Norte à concessão do Interior Norte, ou seja à A24, que liga Viseu a Chaves.

"Por considerar tratar-se de um equívoco, a CIMPIN pede ao ministro o regime de discriminação positiva para a utilização da A23, sendo esta a via que mais serve os interesses económicos e sociais do Pinhal Interior", lê-se no comunicado.

Segundo João Marques, "alguém se deve ter esquecido de olhar para o mapa, pois não faz sentido nenhum a associação que fizeram".

Em declarações à agência Lusa, o autarca sublinhou que é um "absurdo" municípios mais do litoral, como Pombal,



beneficiarem do regime de discriminação positiva e concelhos como Ansião ou Alvaiázere, que estão mais próximas da A23, não estarem a usufruir do mesmo sistema.

"O Governo não pode deixar de considerar que a A23, que dá acesso a Lisboa e Castelo Branco, é a via que melhor serve os interesses da maioria dos concelhos abrangidos pela CIMPIN", sublinhou.

Para João Marques, "a maioria dos concelhos da comunidade intermunicipal do Pinhal Interior Norte raramente utilizam a A24, enquanto se deslocam com regularidade na A23 sem estarem a beneficiar das isenções e descontos.

A CIMPIN representa os concelhos de Pedrógão Grande, Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos (Leiria) e Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares (Coimbra).

De recordar que o Regime de Discriminação Positiva é um sistema misto de isenções e descontos nas taxas de portagem para as populações e empresas locais inseridos numa NUT III em que qualquer parte do seu território fique a menos de 20 km da via e que consta de isenções nas primeiras 10 utilizações mensais e descontos de 15% nas utilizações seguintes.

“O RENASCER DAS VONTADES, CASTANHEIRA DE PERA TEM FUTURO”

MARCA “PRINCESA PERALTA” ESTÁ APRESENTADA

- Iniciativa partiu de Curso do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis. Responsável do POPH esteve presente na apresentação... e gostou!

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Centro, em parceria com a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, assinalou na passada sexta-feira, dia 13 de Janeiro, o encerramento do curso intitulado “O Renascer das Vontades, Castanheira tem futuro...” contou com a presença do gestor do Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), Rui Siolhais, “um estímulo ao renascer das vontades para a futuro dos Castanhenses” - segundo Maria de Fátima Carvalho, Presidente daquele Sindicato.

O evento realizou-se a partir das 15h00, na Casa do Tempo, em Castanheira de Pera, e “é o culminar do projecto formativo do curso, co-financiado, de Educação e Formação de Adultos, nível secundário (EFA-NS), de Modelista de Vestuário, cuja temática se centra no empreendedorismo e empregabilidade das mulheres pós-formação” tendo daqui resultado a possibilidade de Castanheira de Pera poder vir a utilizar a marca «Princesa Peralta» como imagem de marca do concelho, estando ainda a projectar um ninho de empresas para incentivar a criação de novas empresas.

A ideia surgiu no âmbito do curso de formação profissional de Modelista de Vestuário que encerrou formalmente ontem, sexta-feira. O curso, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, teve como base o empreendedorismo e a empregabilidade. Baseada na lenda da Prin-



cesa Peralta, as 17 formandas criaram aquela marca que, detida pela autarquia, pretende identificar os artigos produzidos naquele concelho do Norte do distrito de Leiria.

De acordo com o presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Lopes, está em desenvolvimento o processo de registo daquela marca, que pretende assumir-se, no futuro, como «imagem de marca do concelho».

Fernando Lopes refere que já existe o interesse de uma das formandas em criar a sua própria empresa com vista a comercializar produtos com a marca «Princesa Peralta», sendo um dos produtos o que nasceu, também, no seio daquele curso. Trata-se de um guarda-chaves baseado no tradicional barrete de campino, que actualmente é unicamente produzido numa unidade industrial loca-

lizada no concelho de Castanheira de Pera.

O autarca refere, ainda, que existem outras ideias de negócio que poderão surgir no concelho, nomeadamente no sector têxtil, na área de produção de atalhados, lençóis e outra roupa de cama.

Por outro lado, a autarquia tem em projecto a requalificação do edifício-sede da empresa municipal Prazilândia, com vista a acolher um ninho de empresas. «Não gostaríamos que fosse uma incubadora de empresas» mas sim «um espaço para incentivar a

criação de pequenas empresas».

O projecto, orçado em cerca de um milhão de euros, aguarda por uma linha de financiamento para avançar, refere o autarca.

Para Rui Siolhais, aquelas antigas trabalhadoras têxteis, que agora ficaram qua-

lificadas com o 12º ano de escolaridade, «fizeram-se à vida, o que é um acto de coragem», afirmando ainda que «a qualificação é o óleo que lubrifica a bicicleta que nos ajuda a percorrer o nosso caminho».

O gestor do POPH aproveitou, ainda, para louvar o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, na pessoa da sua dirigente, Fátima Carvalho. «O Sindicato foi teimoso e rumou contra a maré», disse, acrescentando que «lembrou-se dos trabalhadores quando ficaram desempregados e deu-lhes qualificação».

Depois de apresentada a marca “Princesa Peralta”, com a presença das Formandas do Curso EFA-NS Modelista de Vestuário, a quem foram entregues de seguida os diplomas de fim de curso.

Após esta cerimónia seguiu-se uma visita a uma exposição onde se encontram patentes os trabalhos produzidos em formação.



Jovem castanhense apurado entre os 12 finalistas do Festival da Canção 2012

Pedro Macedo Vidal Tomás está entre os 12 finalistas escolhidos para dia 10 de Março participar na final do Festival da Canção 2012.

Pedro Macedo foi apurado depois de mais de 400 candidatos terem participado nos castings que ocorreram no Porto e em Lisboa.

Este festival que se realiza desde 1964 tem como objetivo descobrir novos talentos mas também apurar o representante de Portugal no Festival da Eurovisão.

O Pedro é filho da Dra. Bernardina Machado e de Mário Tomás, Gerente Bancário

Fica desde já aqui o apelo ao voto no Pedro Macedo, jovem a quem se reconhecem grandes qualidades musicais.

JOSÉ CARLOS LEITÃO

ADVOGADO

Rua António José Almeida, 71
3260 Figueiró dos Vinhos

- Telm.: 968 918 283

FERNANDO MANATA

ADVOGADO - Telm.: 917277096

ANA LÚCIA MANATA

ADVOGADA - Telm.: 912724959

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telf./Fax: 236 551 095

“7 MARAVILHAS - PRAIAS DE PORTUGAL”

PAMPILHOSA DA SERRA CONCORRE COM DUAS PRAIAS

O Município de Pampilhosa da Serra candidatou ao concurso “7 Maravilhas – Praias de Portugal” as suas magníficas Praias Fluviais. As Praias Fluviais de Pessegueiro, de Janeiro de Baixo, de Pampilhosa da Serra e a Praia da Albufeira de St.ª Luzia (Casal da Lapa) fazem as delícias aos milhares de munícipes e visitantes que no Verão se refrescam nestas águas límpidas. Na base desta decisão está a promoção da qualidade ambiental do Concelho de Pampilhosa da Serra, nomeadamente os recursos hídricos e a beleza dos rios e da albufeira de Santa Luzia (Casal da Lapa), como fator decisivo na escolha deste território enquanto destino turístico.

Praia Fluvial da Pampilhosa da Serra



Praia Fluvial do Pessegueiro

PROMOVIDO PELO MUNICÍPIO PAMPILHOSENSE

AEC - ACTIVIDADE LÚDICO EXPRESSIVA



A actividade Lúdico-Expressiva iniciou no presente ano lectivo em substituição da Actividade Física e Desportiva.

O pacote das AEC promovido pelo Município de Pampilhosa da Serra, em articulação com o Agrupamento de Escolas, inclui então esta actividade, para além do Ensino de Inglês e Ensino de Música - actividades que já estavam contempladas.

A actividade Lúdico-Expressiva tem permitido aos alunos do 1º CEB do Concelho experimentarem uma série de actividades motivantes cuja pertinência pedagógica não foi negligenciada.

O sucesso da actividade tem sido fruto da articulação entre os vários técnicos a actuar no terreno e da variedade de ofertas que se tem permitido às crianças (actividades físicas, de expressões várias – plástica, dramática...; actividades tecnológicas...).

NO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO LOCAL

INAUGURAÇÃO DA SALA DE MUSCULAÇÃO E DA SALA DE ACTIVIDADES



O Município de Pampilhosa da Serra inaugurou no passado dia 09 de Janeiro, pelas 18h00, os novos espaços do Pavilhão Gimnodesportivo de Pampilhosa da Serra.

A inauguração contou com a presença do Presidente da Câmara, José Brito Dias, e ainda com cerca de 5 dezenas de munícipes.

Cada munícipe presente recebeu o “Boletim Individual” da Sala de Musculação, uma forma de motivação e de

possibilitar o controlo da eficácia do treino individualizado. A Sala de Musculação e a Sala de Actividades são dois espaços totalmente renovados, com uma imagem arrojada, que pretendem continuar a cativar toda a população para a prática de actividades físicas e de lazer.

Os Munícipes vão ter à disposição modernos equipamentos e ainda acompanhamento para a realização de todas as actividades desportivas, com entrada gratuita.



MRM
WBW

MARCO REIS MOURA
Solicitador

Tel./Fax. 262 502 459 Tm 968 063 036
E-mail: 3971@solicitador.net

Av. Prof. Joaquim Vieira Natividade, 82 A | 2460 - 071 Alcobaça

JOSÉ MANUEL SILVA
SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactos: 965 426 617 - 914 115 298
Tel.e Fax: 236 550 345
Email: 4479@solicitador.net

Isabelina Nogueira

Solicitadora



Rua Combatentes da Grande Guerra
3240-133 Ansião | Fax.236673277 | Telm.966375673
Email 5252@solicitador.net

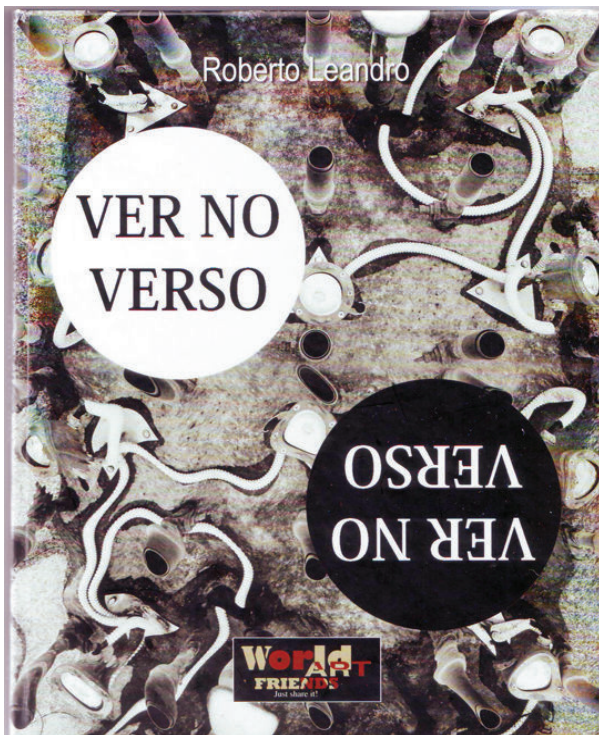
ROBERTO LEANDRO APRESENTA LIVRO

POETA ALGARVIO PEDROGUENSE DE CORAÇÃO

Com apenas 25 anos, o jovem poeta de Albufeira Roberto Leandro, filho de pais pedroguenses – a mãe Olívia Simões Leandro de Vila Facaia e o pai João Leandro do Mosteiro – vai apresentar uma nova edição do seu livro de poesia **Ver no Verso**, no dia 21 de Janeiro na sede de concelho dos seus pais. Apesar de ali não ter nascido, esta é uma terra que considera também sua.

Roberto Leandro quer prestar homenagem não só aos seus pais, mas igualmente a toda a região pedroguense e às suas gentes, fazendo ali mesmo a apresentação do seu livro de poesias em nova edição.

O jovem poeta está desde sempre habituado a cruzar-se na sua vida com pessoas do concelho de Pedrógão Grande e da região, atendendo ao facto de os seus pais serem industriais de restauração em Albufeira, com o restaurante Cepa Velha, que ao longo dos anos é

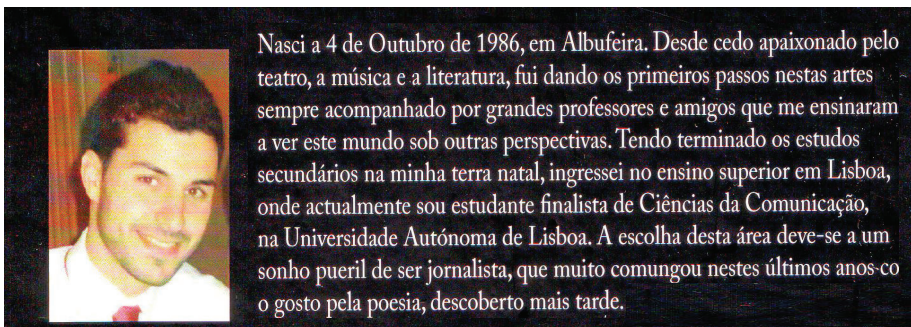


entendido como a embaixada de Pedrógão Grande no Algarve, pelo modo como os seus proprietários ali recebem os seus conterrâneos.

O livro está bem apresentado, com uma belíssima encadernação, tem cerca de 150 páginas, é editado pela Corpus Editora.

Quanto ao conteúdo os nossos leitores o julgarão a partir do próximo dia 21 no Salão Nobre dos Paços do Concelho em Pedrógão Grande, onde o livro vai ser apresentado ao fim da tarde pelas 18 horas, sobre o Alto Patrocínio da Câmara Municipal.

VA



Nasci a 4 de Outubro de 1986, em Albufeira. Desde cedo apaixonado pelo teatro, a música e a literatura, fui dando os primeiros passos nestas artes sempre acompanhado por grandes professores e amigos que me ensinaram a ver este mundo sob outras perspectivas. Tendo terminado os estudos secundários na minha terra natal, ingressei no ensino superior em Lisboa, onde actualmente sou estudante finalista de Ciências da Comunicação, na Universidade Autónoma de Lisboa. A escolha desta área deve-se a um sonho pueril de ser jornalista, que muito comungou nestes últimos anos-co o gosto pela poesia, descoberto mais tarde.

EM COLABORAÇÃO COM O FOTÓGRAFO TIAGO MOTA GARCIA

CURSO DE FOTOGRAFIA EM PEDRÓGÃO GRANDE

O Município de Pedrógão Grande vai promover, em colaboração com o fotógrafo profissional Tiago Mota Garcia, no dia 28 de Janeiro de 2011, das 10:30H às 18:30H um curso de fotografia.

Trata-se de um curso vocacionado para uma área específica da fotografia, chamada "Street Photography". Estilo desenvolvido por fotógrafos na década de 30 e 40, entre eles Henri Cartier-Bresson, graças ao aparecimento de câmaras mais pequenas, leves e compactas, as Leica. Seguido por outros fotógrafos como Garry Winogrand, até aos



dias de hoje, esta forma de fotografar ganhou um lugar de destaque nas principais galerias e museus de todo o mundo, aliando o lado documental à componente artística da fotografia. São abordadas as técnicas de

aproximação a culturas e modos de vida diferentes, fotografia de viagens, a invisibilidade do fotógrafo, composição em camadas, planeamento e processo de estudo prévio dos locais e culturas e fotografar, aproxi-

mação de um transeunte e sua relação com o fotógrafo, como ler uma fotografia, processos de leitura intuitiva, factores que contribuem para uma fotografia ser uma obra de arte.

A última parte de workshop contempla uma saída para as ruas, para cada formando reunir um pequeno número de fotografias para análise e sugestões por parte do formador para a sedimentação dos conceitos abordados. Os participantes deverão trazer uma máquina fotográfica e estar minimamente familiarizados com os conceitos básicos.

AQUI NÃO PASSA III

GNR DETÉM ALEGADO BURLÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

A Guarda Nacional Republicana deteve, na tarde de segunda-feira, 9 de Janeiro, na zona de Pedrógão Grande, um homem suspeito de burla.

De acordo com fonte da GNR, o indivíduo, de 47 anos de idade, foi intercetado pelo Núcleo de Investigação Criminal de Pombal, no Itinerário Complementar nº 8 (IC8) na zona daquele concelho do Norte do distrito de Leiria, depois de ter sido dado o alerta de uma suspeita de burla a uma idosa.

Segundo a mesma fonte, o indivíduo terá ludibriado a vítima com uma encomenda a troco de dinheiro. Sob o pretexto de lhe entregar uns quadros remetidos por um familiar, o indivíduo exigiu o pagamento de determinada quantia, que naquele caso foi de 470 euros.

Só depois do alegado burlão se ter ausentado é que a idosa refletiu e alertou a GNR para o facto.

Sobre o mesmo indivíduo recai, ainda, suspeita de ter tentado burlar uma outra idosa na freguesia de Meirinhas, no concelho de Pombal.

“UM TOYOTA UMA ÁRVORE”

PEDRÓGÃO GRANDE

CONCORRE A ÁRVORES TOYOTA

Pedrógão Grande, a par de Vieira do Minho e de Mangualde, está a concorrer à plantação de mais de seis mil árvores no âmbito da iniciativa de reflorestação «Um Toyota, uma Árvore». A votação está a decorrer no sítio daquela marca de automóveis na Internet, até 31 de janeiro de 2012.

Segundo a marca, «depois de em 2010 mais de 2.000 pessoas terem votado e escolhido na floresta da sua eleição, premiando Paredes de Coura com 5.000 árvores ao abrigo da iniciativa “Um Toyota, uma Árvore”, a Toyota volta a seguir a vontade dos cibernautas, abrindo-lhes a possibilidade de escolherem a distribuição de 6.000 árvores entre três localidades, onde a floresta mais votada receberá 3.000 árvores, a segunda 2.000, e a última 1.000 árvores, num total de 6.000 plantas florestais».

«Esta oferta de árvores vai somar-se às 3.000 já entregues este ano em Loures, elevando para 91.500 o número de árvores totais plantadas pela Toyota ao longo de seis anos da iniciativa, em mais de 15 localidades de todo o país, cobrindo uma área total muito superior a 100 hectares», adianta.

De acordo com a Toyota Caetano Portugal, o projeto teve o seu início em 2005, em parceria com a ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente –, «como resposta aos inúmeros fogos florestais que vinham a atingir o país, deixando a mata florestal nacional em estado débil». «Com o objetivo de contribuir de forma sustentável para a recuperação a longo prazo da área florestal de Portugal, desde então e ao abrigo desta iniciativa, por cada automóvel vendido a Toyota planta uma árvore», acrescenta. Em 2006, na região, foram plantadas 12 mil árvores em Coimbra e no ano seguinte foi a vez de Pombal plantar 10 mil.

JANTAR DE NATAL E ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PEDRÓGÃO GRANDE

“NUNCA DUVIDEM QUE DESEMPENHAM UMA MISSÃO SUBLIME”

Assinalando a passagem de mais uma quadra natalícia, realizou-se no pretérito dia 10 de Dezembro o tradicional Natal do Bombeiro de Pedrógão Grande, neste caso, também aproveitado para comemorar o aniversário desta associação, visto a data efectiva decorrer durante o Verão.

Dirigido aos bombeiros e respectivas famílias, para além dos dirigentes e entidades convidadas, o Natal do Bombeiro começou com uma Formatura Geral e Romagem até ao cemitério, acompanhados pelo Comandante, Augusto Arnault, pelo Presidente daquela Associação Humanitária, Dr. Carlos Henriques, pelo Presidente do Município, por alguns familiares dos Soldados da Paz e representantes das entidades locais, onde foi feita uma homenagem a todos os bombeiros já falecidos, com a colocação de uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio. Seguiu-se a Sessão Solene e a entrega de diversos prémios e certificados de assiduidade e cursos.

Mas, o Natal do Bombeiro salda-se sempre por momentos de agradável repasto e convívio, foi o que aconteceu no final no próprio Salão dos Bombeiros onde foi servido um fausto beberete. Viveu-se o verdadeiro espírito de Natal assinalando-se a solidariedade e o reforço dos laços de coesão entre bombeiros, famílias e Instituições.

Voltando à cerimónia que, como habitualmente, precedeu o jantar, estiveram presentes o Vice-Presidente do Município Pedroguenense, José Graça e o Vereador Carlos David, Dr. Carlos Henriques, o Comandante Operacional do Distrito de Leiria (CODIS), Jorge Moura; o Comandante Augusto Arnaut, Bombeiros, familiares e representantes dos bombeiros de Alvaiázere e Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ansião, Pombal e Sertã.

Presentes, também, diversas entidades convidadas, tais como os Presidente da Junta de Freguesia de Pe-



drógão Grande e Vila Facaia (Pedro Nunes e José David, respectivamente); o Cabo Moreira, em representação do Comandante da GNR de Pedrógão Grande e o Dr. Paulo Barradas e família que dariam o nome à ambulância recentemente adquirida e baptizada logo após as intervenções.

De realçar que a Liga e Federação dos Bombeiros não se fizeram representar porque nesse mesmo dia estava a ter lugar a tomada de posse dos novos Órgãos Sociais da Liga Portuguesa dos Bombeiros.

Ao Comandante Augusto Arnault caberia abrir o período de intervenções, pós entrega dos prémios, e fê-lo com os tradicionais agradecimentos, a que se seguiu uma breve referência ao acto que acabáramos de presenciar (entrega de divisas, de prémios e certificados). Seguiu-se “um pequeno balanço”, começando pela formação que - afirmou - “nunca é demais e com alguns bombeiros ainda em formação, para progressão na carreira, trazem para este corpo mais conhecimento”.

De seguida, agradeceu à Direcção a ambulância recentemente adquirida, “para que os nossos bombeiros possam prestar melhor socorro à nossa população e quem nos visita”.

Augusto Arnaut, realçou ainda o facto de pela primeira vez se baptizar uma viatura apadrinhada pelo Corpo Activo - o que viria a acontecer também após as intervenções. Cabendo

aqui destacar os quase 2.000 euros angariados a partir dos próprios bombeiros que abdicaram de receber 2 piquetes para assim também contribuírem monetariamente para a causa.

Seguiu-se a intervenção do Dr. Carlos Henriques, que começou por fazer os tradicionais agradecimentos pela “disponibilidade e simpática generosidade”, nomeadamente à Câmara Municipal e às três Juntas de Freguesia, mas não esqueceu as pessoas singulares e colectivas “e algumas em anonimato, que nunca deixaram de nos

apoiar”. Carlos David particularizou mesmo na pessoa do Dr. Paulo Barradas Rebelo.

Para o Dr. Carlos David “festejar este dia é, antes de mais, louvar os nossos Bombeiros e enaltecer a importante missão que dão na realização de uma das mais nobres tarefas ao serviço do público, que é a segurança, a protecção e o socorro das pessoas. É homenagear, justamente, homens e mulheres que no dia-a-dia são protagonistas de histórias de coragem, abnegação e altruísmo.” Deixou o apoio incondi-



onal da Direcção que lidera e terminou com uma mensagem: “nunca duvidem que desempenham uma missão sublime!”

Finalmente, usou da palavra o Comandante Jorge Moura que se congratulou pela disponibilidade do benemérito ali presente e pelo facto de ter sido mais um ano sem grandes ocorrências no concelho de Pedrógão Grande, tendo mes-

mo o grosso das intervenções tido lugar noutros concelhos, aproveitando para agradecer a total e pronta disponibilidade.

Terminadas as intervenções, seguiu-se a referida bênção das viaturas na parada. A ambulância nova pela jovem Ana Mafalda da Costa Neves Rebelo - dada a sua ausência, na pessoa de seu pai; e a VTGC-02, pelo Corpo Activo.

Acie Estética
de: Naciolinda C. Martinho Lima
Estética e Bem Estar
Telemóvel 936 256 384
Telef. 236 552 565 • Av. Heróis do Ultramar
3260-401 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Natal, tempo de reflexão:
À Paz, ao Amor e à Partilha.
É com estes sentimentos que lhe desejo que o seu Natal tenha sido o melhor de todos os tempos*

Referência sapataria

Calçado para:
Homem - Senhora - Criança

Colecções das Marcas
BIANCA E GIANA
todo o tipo de calçado nacional

Figueiró dos Vinhos
(frente a Igreja Matriz)

Horário: 9H30 e das 15H00 às 19H00 de Segunda a Sábado

Deseja a todos os Clientes, Fornecedores e Amigos Próspero 2012

PASTELARIA E GELATARIA

RENATOS

Tlm.: 916891878
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. 236 552 566
3260-424 Figueiró dos Vinhos

Deseja a todos os Clientes, Fornecedores e Amigos Próspero 2012

Luis Paulo Batista
Mediador Exclusivo

Tel. / Fax 236 551 546
Telemóvel 917 289 073
luis-l-batista@clic.pt

Praça do Município, 9-A
3260-408 Figueiró dos Vinhos

Fidelidade Mundial
É ter o futuro bem presente.

Saúde e desejo a todos os Clientes e Amigos

“REVOLTA DE BEJA” CINQUENTA ANOS DA TENTATIVA REVOLUCIONÁRIA DE BEJA

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

REVOLTA DE BEJA: O Assalto ao Quartel de Infantaria

Por: Jofre de Lima Monteiro Alves

Ainda mal refeita da queda do Estado Português da Índia, a nação salazarista despertou para um novo choque no primeiro dia do ano de 1962, embora na linha dos anteriores focos insurreccionais, era, contudo, diametralmente algo de novo e diferente.

Antecedentes próximos

1961 foi, sem dúvida, o *ano horrível* do regime, com uma catapulta de acontecimentos vertiginosos, aquilo que a historiografia define como «*a lenta agonia do salazarismo*»: **massacres da Baixa do Cassange**, em Angola (6 de Janeiro), **assalto ao paquete Santa Maria** (22 de Janeiro), **ataque à Casa de Reclusão Militar, quartel da PSP e Cadeia Civil de Luanda** (4 de Fevereiro), **condenação da política colonial no Conselho de Segurança** das Nações Unidas (23 de Fevereiro), os **Estados Unidos opõem-se à política colonial portuguesa** (Março), **rebelião e massacres no Norte de Angola** (15 de Março), tentativa de **Golpe de Estado do general Botelho Moniz** (13 de Abril), **ocupação do Forte de S. João Baptista de Ajudá** pelo Daomé (1 de Agosto), **desvio de um avião, com lançamento de panfletos sobre Lisboa** (10 de Novembro), **morte do general Silva Freire**, num desastre de aviação em Angola (10 de Novembro), **ocupação de Goa, Damão e Diu** pela União Indiana (17 de Dezembro). Na noite de **31 de Dezembro de 1961** um grupo oposicionista dirigiu-se a Beja, a componente militar comandada pelo **capitão Varela Gomes**, e **Manuel Serra** como comandante da parte civil, recrutados nos bairros populares da periferia de Lisboa, com destaque para alguns ex-militantes do PCP, operários, monárquicos, personalidades da esquerda socialista e do sector dos católicos progressistas.

O plano

Convém saber que os preparativos para a conspiração foram organizados em Outubro e acelerados em Novembro de 1961 a partir de núcleos civis de oposicionistas de Lisboa, Almada e do Barreiro, envolvendo imensos contactos entre Manuel Serra, Edmundo Pedro, Adolfo Ayala, Gilberto de Oliveira, Joaquim Eduardo Pereira e Alípio Rocha. Contudo o esqueleto da acção fora previamente gizado no Brasil por Humberto Delgado e Manuel Serra.

Foi idealizado o plano de transporte dos revoltosos a partir do eixo industrial da Margem Sul, a tomada do quartel, a distribuição do armamento e fardamentos, a eventual adesão dos militares ali presentes, a posterior organização de colunas para operar no Alentejo e no Algarve, a sedição de outras unidades, o ataque a postos da GNR e a destruição de pontes para impedir a capacidade de resposta do regime.

Depois de armados com as armas capturadas em Beja, um comando partiria em direcção ao Barreiro, onde deveria tomar o posto da guarda e apregoar o levantamento popular. Alguns dos conspiradores ficariam de atalaia em Alcácer do Sal para dinamitar a ponte, após o triunfo da tomada do quartel. Para tudo isso, foi considerado que o número mínimo de revoltosos necessários deveria rondar os cinquenta companheiros, a fim de dotar a operação de alguma capacidade operacional.

Os percalços

O assalto chegou a estar marcado inicialmente para 2 de Dezembro e depois para a noite de 9 de Dezembro de 1961, sendo adiado *in extremis*, quando já em Beja constatarem que o plenilúnio não permitiria a cabal execução do planeado, mas também devido ao atraso e desencontro de elementos vindos de distintas paragens e avaria dum carro.

A intentona militar, que fazia parte dum amplo plano que nunca chegou a ser executado ou clarificado, fora planeada com acordo do general Humberto Delgado, que para tal fim entrou clandestinamente em Portugal no dia 30 de Dezembro de 1961, a fim de liderar a revolta.

O desaire

Durante a madrugada de 1 de Janeiro, às 2h10, o grupo em causa infiltra-se pela porta de armas do Regimento de Infantaria n.º 3, imobiliza o oficial de dia e ocupa o quartel. Os revoltosos, porém, nunca beneficiaram do factor de surpresa total, pois na véspera o Ministério do Exército avisara o coronel Manuel Francisco Stadlin Baptista, comandante do Regimento, acerca dos rumores dum eventual assalto ao quartel, no âmbito duma vasta conspiração revolucionária. A unidade foi colocada em «*regime de vigilância especial*» e aguardou o desenrolar dos acontecimentos.

Na ocasião em que o capitão Varela Gomes intimou voz de prisão ao precavido major Henrique Calapez da Silva Martins, 2.º comandante da unidade, é gravemente atingido a tiro de pistola-metralhadora por este, «*inutilizado, desta maneira, qualquer acção posterior dos revoltosos*», o qual depois de uma rápida troca de tiros, consegue fugir e alertar a GNR e a PSP locais.

A força militarizada, «*permanentemente dirigida pelo ministro do Exército, do seu Gabinete, através de meios especiais de transmissão*», cerca o aquartelamento e contra-ataca os sublevados com fogo cerrado, tendo resultado a debandada de alguns dos «*elementos subversivos*» e a morte de dois dos assaltantes. Mais tarde, colunas fiéis do Regimento de Infantaria de Évora, do Regimento de Cavalaria de Estremoz e do Batalhão de Caçadores Especiais completaram a tenaz do cerco.

As vítimas

Alertado para os graves acontecimentos, o tenente-coronel Jaime da Fonseca, subsecretário de Estado do Exército, «*para observar no local a acção de repressão*», deslocou-se prontamente à cidade da planície acompanhado tão-somente pelo capitão Alves Ribeiro.

Ao aproximar-se a pé da porta de armas do quartel, cerca das 6h30, debaixo de chuva torrencial, foi atingido por «*fogo amigo*» disparado a partir duma torre contra aquele vulto pelas forças militarizadas sitiadas, porquanto «*não identificaram os dois oficiais, os quais se encontravam à paisana*», tendo morte imediata.

O capitão Varela Gomes, atingido a tiro de metralha na «*parte superior do abdómen e na coxa esquerda*», internado no Hospital da Misericórdia de Beja «*sob prisão*» e «*em estado muito grave*», foi operado de urgência pelos médicos José Maltez e Joaquim Delgado, sendo depois reoperado pelo dr. Sérgio Sabido Ferreira, expressamente vindo de Lisboa para tal, e, por fim, submetido a novas intervenções cirúrgicas «*em complemento às anteriores operações*» pelo dr. Assunção Tavares.

As consequências

As autoridades policiais e militares organizaram uma gigantesca operação de «*caça ao homem*», com particular incidência pelo Alentejo, Algarve, Setúbal e Lisboa. Foram «*montadas brigadas de fiscalização de veículos, passageiros e cargas*», ao mesmo tempo que em várias localidades «*têm sido presas numerosas pessoas, que a polícia considera como suspeitos*», algumas delas somente para interrogatório.

Entrementes, o *General Sem Medo*, que chegara a deslocar-se para a capital do Baixo Alentejo, volta a sair do país, a 2 de Janeiro, numa rocambolesca fuga, tendo ridicularizado a eficiência das forças policiais, ao contar como ludibriara sob disfarce a vigilância do regime.

Por nota oficiosa datada de 3 de Janeiro, o Ministério do Exército informa que os cinco oficiais «*que participaram na tentativa revolucionária de Beja*», foram sancionados com a «*pena de demissão*» por serem «*considerados indignos de usar a mesma farda com que se batem nas províncias ultramarinas os soldados de Portugal*».

Os revoltosos

Os revoltosos, cujo número exacto se desconhece mas oscilava os oitenta elementos, contaram com a preciosa participação directa ou indirecta dos militares Jaime Carvalho da Silva, capitão Manuel Pedroso Marques, tenente Francisco Brissos de Carvalho e Airoldo Casal Simões, e dos civis Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Piteira Santos, Joaquim Barradas de Carvalho, José Pelágio, José Hipólito dos Santos, Adolfo Dinis de Ayala, Alfredo Guaparrão Santos, António Ricardo Barbado, António Vieira Franco, Artur dos Santos Tavares, Delmar Silva, Fernando Roxo da Gama, Francisco Leonel Lobo, Manuel da Costa, Venceslau Lopes de Almeida, Victor Quintão Caldeira e Victor Zacarias de Sousa, para além dos já citados e de outros (no texto original consta uma relação de pessoas mortas, feridas e presas e também das demitidas do Exército e que aqui se suprimiu, dada a extensão).

Texto cedido gentilmente pelo autor e publicado no blog “Abril de novo”

Os subtítulos são da responsabilidade da redacção



ACTUALIZA TI
INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

www.actualizati.pt
Entre e Actualize-se!!!
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros Figueiró dos Vinhos
E-mail: geral@actualizati.pt * Tlf: 236 551 162 * Fax: 236 551 163



TDT
televisão digital terrestre

Evite o “apagão”. Temos equipamentos ao melhor preço... consulte-nos!

“REVOLTA DE BEJA” CINQUENTA ANOS DA TENTATIVA REVOLUCIONÁRIA DE BEJA

ENTREVISTA COM O CORONEL PEDROSO MARQUES*

O Coronel Manuel Pedroso Marques nasceu em Lisboa mas tem raízes nos Escalos do Meio, concelho de Pedrógão Grande.

Foi um dos militares que participou no chamado “Movimento de Beja” e daí que, no momento em que se comemoram 50 anos, assinalados no passado dia 1 de Janeiro, não pudéssemos deixar de o entrevistar para ouvir na primeira pessoa a versão dos factos.

Apesar do longo exílio a que foi obrigado - para escapar à prisão da Pide - depois da revolta de Beja, poderia ser um homem amargurado. Com uma vida interrompida no início da carreira, e sujeito a inúmeros sacrifícios e privações, longe da família, dos amigos e do país, tudo isso padeceu com estoicismo porque cumpriu com convicção o papel que numa esquina do tempo a História lhe reservou. E não se arrepende disso.

Hoje é um cidadão comum, apaziguado com o seu percurso e que não se coloca em bicos dos pés nem reivindica nenhum estatuto especial. Aliás, e não é de somenos realçar, apesar de, depois do 25 de Abril, ter sido reintegrado nas Forças Armadas com a patente a que tinha direito, nunca solicitou quaisquer retroactivos salariais (que seriam vultuosos), porque o que o moveu foram as convicções ideológicas, não as benesses financeiras.

Eis o resultado da conversa mantida como este nosso conterrâneo que cultivava a simplicidade sem falsas modéstias.

O que é que distinguiu o “Movimento de Beja” das outras acções com o mesmo objectivo que o precederam?

Desde o 28 de Maio de 1926 até ao 25 de Abril houve mais de uma dezena de acções mais ou menos violentas contra a Ditadura. Logo em 15 de Setembro do mesmo ano um regimento em Chaves subleva-se. E em 7 de Fevereiro seguinte eclodiu uma revolta, malograda, na qual perderam a vida mais de uma centena de pessoas, numa das maiores reacções ao regime ditatorial.

“Beja” pode caracterizar-se por constituir uma acção militar conjunta com civis desde o seu início, porque, na verdade, *a posteriori* todas as acções militares bem sucedidas em Portugal contaram com o apoio da população. Foi talvez o Movimento que se iniciou com menor número de militares conjurados, o que pode representar alguma ausência de “massa crítica” e, indubitavelmente, algum romantismo. Agimos num contraponto com o movimento anterior, a chamada “Revolta da Sé” porque havia mais de uma centena de militares aliciados e, no dia da eclosão, foi adiado. Adiamento que desencadeou, de imediato, a acção repressiva da PIDE, claro. Assim, pensava-se que se conseguíssemos arrancar com o quartel seguiam-se mais adesões do que oposições à nossa acção da parte de outras unidades militares. A presença do General Delgado em Beja – facto ignorado pelos militares envolvidos, por deficiência de comunicações, concluiu – constituiria o factor de mobilização mais amplo, como tinha ocorrido no país inteiro, em 1958, durante a campanha eleitoral para a Presidência da República.

... e em caso de sucesso do Movimento não havia o risco de dividir o país em duas parcelas (norte e sul)?

Acho que tal não aconteceria, sem ignorar que a população alentejana era mais adversa ao regime do que a do Norte.

Mas como seria possível tomar o poder a partir de uma revolta em Beja?

Há tradicionalmente a ideia de que quem toma o poder em Lisboa toma-o no país. Mas houve revoluções triunfantes que se

iniciaram em Braga e noutras cidades, como Santarém e, obviamente, tiveram de chegar a Lisboa. Também se passou assim com as três Invasões Francesas: entraram por vários pontos da fronteira mas só a que chegou a Lisboa fez decretos, a do Soult, que felizmente só durou três meses. Obviamente que a escolha do Regimento de Infantaria de Beja se deve aos apoios que havia naquela unidade e ao facto do comandante da companhia operacional, Major Vasconcelos Pestana, já falecido, ser um opositor ao regime.

O que é que correu mal então? Os dois adiamentos da operação influenciaram o resultado?

É facto, como verifico que já sabe, que o grupo de civis, comandados por Manuel Serra, tinha ido a Beja por duas vezes. Não entrou no quartel e, a partir do envolvimento dos militares, a operação adquiriu outra dimensão. Eclodiu mas a ocorrência de factos não previstos e fortuitos fez com que não conseguíssemos sair com o quartel, ou seja com a companhia operacional. A tempestade que caiu sobre a região e os cortes de luz no quartel, já então com civis e militares que os soldados não conheciam, além da acção do Major Calapez, segundo comandante, de prevenção na unidade, impediram o êxito da operação.

... mas os dois adiamentos da operação influenciaram o resultado?

Na parte que me toca, em Beja apercebi-me que as coisas mereciam um planeamento diferente. Mas a circunstância de suspeitarmos que se fôssemos lá outra vez teríamos a Pide à espera... levou-nos a arrancar. Os militares eram apenas oito: quatro foram de Lisboa – o major Varela Gomes, o capitão Eugénio Oliveira, o Tenente Jaime Carvalho da Silva e eu, ao tempo colocado no então Ministério do Exército, no Terreiro do Paço.

P. O comandante do Regimento, Coronel Stadlin Baptista não estava já de sobreaviso?

Não sei nada do que se diz e disse e me pergunta sobre o conhecimento do Comandante do Regimento acerca do que ia ocorrer em Beja, mas nego a exploração que foi feita acerca do Secretário de Estado, Jaime Filipe

Continua na página seguinte (14)



Foto Verissimo Dias

“REVOLTA DE BEJA” CINQUENTA ANOS DA TENTATIVA REVOLUCIONÁRIA DE BEJA

ENTREVISTA COM O CORONEL PEDROSO MARQUES*

Continuação da página anterior (13)
da Fonseca, que foi morto no local, sobre a sua hipotética intenção de aderir aos revoltosos. Foi um acto voluntarista aparecer à paisana entre o quartel e as forças da GNR que já o cercavam.

Se pudesse voltar atrás, o que deveria ter sido feito?

Tudo o que fosse necessário para o triunfo da acção, sem contarmos os dois mortos António Vilar e David Abreu, nem os feridos, Varela Gomes e Raul Zagalo. Teríamos o 25 de Abril 12 anos antes, o país não teria perdido tanto tempo, com as guerras coloniais.

O facto de o seu irmão Victor Pedroso Marques ter sido feito prisioneiro, dias antes, na Índia, durante a invasão de Goa, reforçou a sua disposição conspirativa?

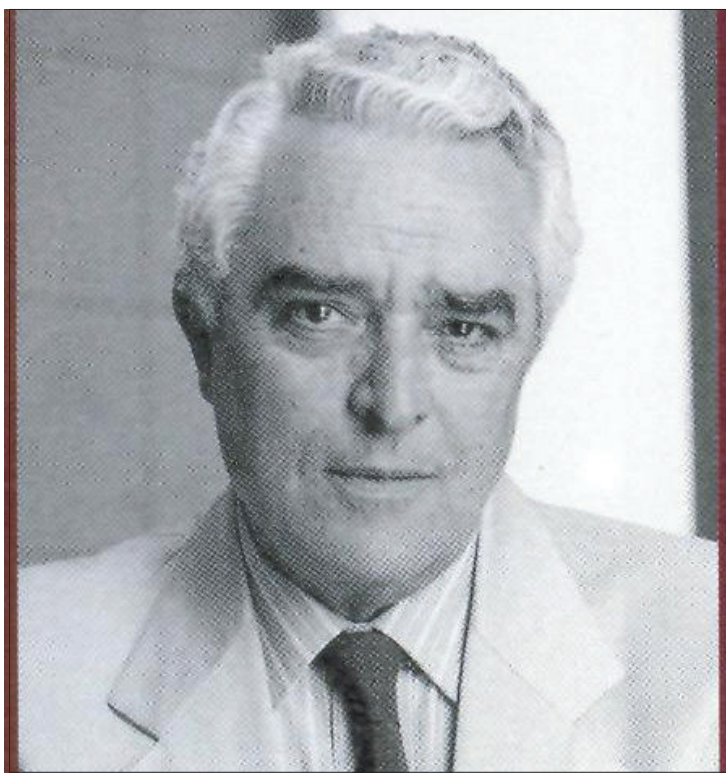
Não! O facto de o meu irmão, Victor Marques Pedroso (temos os nomes trocados), oficial da Armada no Afonso de Albuquerque, ter sido feito prisioneiro, não interferiu nada. Ideologicamente estava formatado pela democracia. O que posso dizer é que foi um período da minha vida que me custa recordar, passados 50 anos. Como foi referido, recentemente, a propósito também dos 50 anos da Índia, Salazar não queria vencidos. Só interessava mortos! As notícias eram falsas e tenebrosas. Família e amigos davam os pêsames a meus pais. Eu, agarrado à BBC, tentava convencê-los de que o nosso Victor estava no campo de internamento de prisioneiros. E, neste ambiente,

eu tinha o compromisso de ir a Beja. Fui, sem transmitir o meu estado de espírito aos companheiros, mas com mais revolta do que a que normalmente sentia, talvez.

Depois, houve o período difícil dos meus pais terem de suportar a situação: dois filhos, um num campo de prisioneiros, outro na clandestinidade, a fugir à Pide. Piores tempos viriam, ainda, que fizeram com que, apenas, só até uma certa fase da minha vida me considerasse um homem com sorte.

A Pide e a GNR foram aos Escalos do Meio, Pedrógão Grande para o prender. Estava lá escondido?

Tive dificuldades em encontrar apoios a partir de certa altura, quando as pessoas se aperceberam de que eu era o único militar que não tinha sido preso e que se começava a gerar a situação de “só falta um”... Aliás, pessoas que me acolheram, foram presas pouco depois. Sentia que o meu avanço na fuga se ia encurtando. Mas nunca estive escondido nos Escalos nem em Pedrógão. Estive



lá perto, em Coja, em casa dos Moura Pinto e bem apoiado pela solidariedade exemplar do Dr. Fernando Vale. Mais tarde, vieram-me a contar que a Pide e a GNR fizeram um estardalhaço enorme lá na aldeia, acordaram toda a gente e andaram por lá até que se vieram embora. Em Lisboa, a Pide prendeu 21 pessoas chamadas José Maria Gonçalves e uma família inteira com o apelido de Leão e os verdadeiros participantes em Beja estavam escondidos sem serem encontrados. Situações destas concorreram para que fizesses mais de mil prisões, sendo os réus 87, em consequência do “movimento de Beja”. Para os militares pediam 16 anos de prisão mas viemos a ser condenados em três, com exce-

ção de Varela Gomes que foi condenado a mais.

Quais foram as consequências para si da frustração deste movimento revoltoso?

Tive que vir a pedir asilo diplomático na Embaixada do Brasil, em Lisboa, onde permaneci quase três anos. Entretanto fui julgado, como todos os outros (eu à revelia) e condenado a três anos de prisão e mais de uma dezena de anos de liberdade condicionada e suspensão de direitos políticos. Depois, abandonei a Embaixada, iludindo a vigilância e cheguei clandestinamente a França. Em Paris pedi asilo político territorial que me foi concedido facilmente porque o Governo português tinha publicado na imprensa, e divulgado na TV, quando abandonei o asilo, a minha foto como procurado pelas autoridades, omitindo a perseguição política e a minha condição de militar. Os franceses acreditaram em mim, em princípio,

embora tivessem obtido, posteriormente, da Embaixada francesa em Lisboa a confirmação de que um capitão tinha abandonado o asilo diplomático na Embaixada do Brasil e que era o da foto... Passado um ano obtive um salvo-conduto para ir para o Brasil, onde se encontrava a minha mulher, filha de Roberto das Neves, natural de Pedrógão Grande, e uma filha que tínhamos com cinco anos.

Chegou a retomar a carreira militar?

Depois do 25 de Abril fui reintegrado no Exército, como os outros militares, no lugar que nos pertencia se não tivéssemos sido demitidos, sem que algum tivesse auferido quaisquer vencimentos retroactivos. Retomei a carreira militar e fui promovido até coronel. Exerci várias comissões de serviço civis e militares e desliguei-me do serviço activo muito novo tendo trabalhado em áreas que conhecia da minha vida no exílio: gestão nas áreas da edição, publicidade e comunicação social. Reformado, tenho-me dedicado a estudar o nosso país, tendo publicado há um ano e pouco o último dos meus livros, “Tempos difíceis, decisões urgentes”, que, obviamente, trata da situação de crise que o nosso país atravessa.

*** Coronel Pedroso Marques, um dos operacionais do Movimento de Beja**

Biografia

Manuel Pedroso Marques

nasceu em Lisboa, é coronel do Exército e gestor de empresas. Participou numa acção militar contra o regime ditatorial, viveu doze anos no exílio e foi reintegrado no Exército depois d'O 25 de Abril.

Foi Presidente dos Conselhos de Administração da Lusa - Agência de Notícias, da RTP e da Empresa que englobava o Diário de Notícias e a Capital. Foi Administrador e Gerente de várias empresas dos sectores da publicidade e do editorial, como a Cinevoz, a Bertrand, a Difel, e outras do ramo imobiliário. No Exército, até 1986, desempenhou por duas vezes funções no Gabinete do Chefe do Estado-Maior, foi Assessor Militar do Primeiro-Ministro (IX Governo, de Mário Soares) e foi instrutor de cinco cursos consecutivos de Capitães do Serviço de Administração Militar, das aulas de Estratégia e Teoria Geral de Administração.

No Brasil, foi redactor da Enciclopédia DeltaLarousse, dirigida por António Houaiss e publicou artigos no Jornal do Brasil, com regularidade. Trabalhou ainda em gestão, foi editor de um importante conjunto editorial associado ao grupo “Páginas Amarelas” e deu aulas nos cursos profissionalizantes da Fundação Getúlio Vargas. Em Portugal, publicou “Relações de Poder na Empresa”, ed. EuropaAmérica, 1983 e “O Jogo Estratégico na Gestão”, ed. Difel, 1996. Em jornais e revistas publicou cerca de uma centena de artigos de opinião, especialmente no Jornal de Negócios, entre 2003 e 2007.



APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Síter, Recepção 24 Horas

VILAMOURA



Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt





Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE “A COMARCA”

PEDRÓGÃO GRANDE, PAMPILHOSA DA SERRA E PROENÇA-A-NOVA APOSTAM NA ANIMAÇÃO NACIONAL

CASA CHEIA PARA VER CINEMA PORTUGUÊS

Os Municípios de Pedrógão Grande, Pampilhosa da Serra e Proença-a-Nova apresentaram, recentemente, as suas crianças com a exibição de curtas metragens de animação produzidos e realizados em Portugal. Os 7 filmes exibidos, já distinguidos internacionalmente, fizeram as delícias da assistência.



Pedrógão Grande



Proença-a-Nova

UM GATO SEM NOME E OUTROS FILMES foi o nome dado a este projeto que pretende dar mais visibilidade ao cinema de animação feito no nosso País. São 7 filmes de 6 realizadores, na sua maioria produzidos pelo Cine-Clube de Avanca que foram distinguidos em países como Austrália, China, Cuba, Grécia, Itália, Portugal e República Checa, tendo recebido já um total de 17 prémios.

De referir que foi a primeira vez que filmes de animação portugueses para crianças tiveram exibição comercial em Portugal e que os Municípios de Pedrógão Grande, Pampilhosa da Serra e Proença-a-Nova foram dos primeiros a aderir a este projecto, que teve a particularidade de levar a cada sessão produtores, realizadores e animadores que trabalharam nestes filmes.



Pampilhosa da Serra



Unhais de Serra

Pedrógão Grande recebeu esta iniciativa, a 15 de Dezembro, que contou com a presença de Rita Capucho, produtora, dos animadores António Osório e António Fonseca e de Tiago Dias, promotor deste evento para o Centro do país. O evento traduziu-se numa hora de riso e de boa-disposição, mas também de aprendizagem, já que as crianças tiveram a oportu-

nidade de falar com os produtores e animadores dos filmes, ficando assim a saber como é feito um filme de animação.

O sucesso repetiu-se a 22 de Dezembro no concelho de Pampilhosa da Serra, onde foram feitas 2 sessões, uma no Auditório de Pampilhosa da Serra e a outra na freguesia de Dornelas do Zêzere.

Já este mês de Janeiro,

dia 13, UM GATO SEM NOME E OUTROS FILMES foi exibido no Auditório de Proença-a-Nova, também com 2 sessões, casa cheia e muita animação.

Realizados por Carlos Cruz, Cláudio Jordão, Cláudio Sá, Francisco Lança, Sérgio Nogueira e Vítor Lopes, foram exibidas as curtas-metragens “Um Gato sem Nome”, “Super Caricas”, “O Relógio de Tomás”, “Zé

e o Pinguim”, “Dá-me Luz”, “Living in the Trees” e “Histórias desencantadas”. Filmes que fizeram sonhar, pensar, rir... e se traduziram numa boa aposta.

A exibição destes filmes irá continuar em Janeiro e Fevereiro próximos, em variadíssimas localidades do país.

Algumas destas obras tiveram o apoio do ICA/Ministério da Cultura, IPJ e outras foram produzidas

exclusivamente pelos realizadores e pelo Cine-Clube de Avanca.

Este estúdio de animação produziu entre outros, a primeira longa-metragem de animação portuguesa “Até ao Tecto do Mundo”, que foi recentemente distinguida em Los Angeles.

Tiago Dias conta trazer, em breve, “Até ao Tecto do Mundo” às salas de cinema da nossa região.

A PAR COM 128 POETAS DE 12 PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA...

MIGUEL PORTELA INTEGRA A IV ANTOLOGIA DE POETAS LUSÓFONOS

Miguel Portela integra a IV Antologia de Poetas Lusófonos, editada pela Folheto Edições, cujo lançamento se realizou no dia 18 de Dezembro de 2011, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), em Leiria. Houve um momento de poesia com a participação de vários poetas e a cerimónia terminou com um Porto de Honra.

A par com a sua vida profes-

sional e com a investigação em História a que se dedica há vários anos, Miguel Portela tem vindo a prosseguir a sua actividade poética, tendo já publicado, nos últimos dois anos, dois livros de poesia: “Diz sempre que sim...” (2010) e “Quem Sabe?!...” (2011), para além de também integrar a Antologia Poiesis, vol. XX da Editora Minerva, publicada em Novembro último.

Porque a Poesia é necessária e fazer poesia é abrir caminhos inesperados e novas sensibili-

dades em toda uma realidade que nos cerca, escrever poesia é também conhecer a vida e a estética do mundo em ritmo de viagem. Poeta da nova Literatura portuguesa, Miguel Portela oferece, mais uma vez aos seus leitores, um contributo para o conhecimento dos mundos paralelos que nos cercam e que nem sempre conseguimos desvendar...

Depois do sucesso das I, II e III Antologias de Poetas Lusófonos, que contou com mensagens de parabéns dos Presidentes da República de

Portugal e do Brasil, assim como do Primeiro-ministro de Portugal, de diversas Embaixadas, imensas instituições e muitas pessoas individuais. Nasce, agora, a IV Antologia de Poetas Lusófonos.

No total, são mais de 400 poetas nas quatro Antologias, de 14 países. A IV Antologia conta com a participação de 128 poetas, de 12 países e tem o patrocínio da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Para a IV Antologia estão já agendadas apresentações para Paris

(França), Zurique (Suíça) Leiria, Porto e Açores.

O prefácio do livro é assinado pelo escritor e jornalista Adélio Amaro, com introdução escrita por Arménio Vasconcelos, escritor, fundador e director do Museu Maria da Fontinha (Castro Daire) e do Museu de Almofala, e também Presidente da Academia de Letras e Artes Lusófonas -ACLAL.

A Folheto Edições & Design nasceu em Fevereiro de 2003, fruto da ideia de três jovens que conseguiram criar um projecto inédito na área editorial.





AGRADECIMENTO



Nasceu: 09.07.1931 * Faleceu: 29.09.2011

ANTÓNIO ALMEIDA ALVES

Esposa, Filhas, Genros, Netos e Sogra agradecem a todas as pessoas que se juntaram a nós para o acompanhar o ente querido à sua última morada, ou de qualquer modo nos manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja | A Família



AGÊNCIA FUSEBÁRIA
FIGUEIROENSE Lda
Tlm.: 966 815 476 | 917 289 073 | 916 892 001
Tlf.: 236 552 502 | 236 552 725 * FIG. VINHOS



Falecimento

Nasceu: 16.06.1921 * Faleceu: 29.12.2011

MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES

Seus filhos, genros, nora e netos vêm por esta forma agradecer a todos os que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja | A Família



AGÊNCIA FUSEBÁRIA
FIGUEIROENSE Lda
Tlm.: 966 815 476 | 917 289 073 | 916 892 001
Tlf.: 236 552 502 | 236 552 725 * FIG. VINHOS



Falecimento

Nasceu: 10.02.1958 * Faleceu: 03.01.2012

DR. ÁLVARO HENRIQUES GONÇALVES

A sua família vem por esta forma agradecer a todos os que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja | A Família



AGÊNCIA FUSEBÁRIA
FIGUEIROENSE Lda
Tlm.: 966 815 476 | 917 289 073 | 916 892 001
Tlf.: 236 552 502 | 236 552 725 * FIG. VINHOS



AGRADECIMENTO

JORGELINA DOS SANTOS FREIRE

Nasceu: 04.10.1929 * Faleceu: 08.01.2012

Marido, Filhos, Noras, Genro e Netas, agradecem a todas as pessoas que se juntaram a nós para o acompanhar o ente querido à sua última morada, ou de qualquer modo nos manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja.
A Família



Grocinas - Cumeceira
PENELA

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de onze de Janeiro de dois mil e doze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas noventa e três a folhas noventa e quatro, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e um - F, compareceram: GRACIELA ROSA PIRES e marido JOSÉ HENRIQUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ela da freguesia de Alvares, concelho de Góis e ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, residentes habitualmente na Rua Gonçalves Ramos, número 27, segundo esquerdo, freguesia de Venteira, concelho de Amadora, E DECLARARAM: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito em Castelo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pastagem com oliveiras, com a área de seiscentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com João Augusto Simões Pedro, sul com Álvaro da Guia e outro, nascente com João Antão e outro e poente com João Augusto Simões Pedro e outros, inscrito na matriz sob o artigo 10054, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o referido prédio desde mil novecentos e oitenta e nove, por doação meramente verbal de António Henriques David e mulher Felismina Neves Gusmão, residentes que foram no lugar de Castelo do Vale da Armunha, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem. Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 11 de Janeiro de 2012.

A COLABORADORA,

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora n.º 322/3 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 30/12/2011 no sítio da Ordem dos Notários.)



CARTÓRIO NOTARIAL DE PENELA Notária Pauta Cristina Viegas Rodrigues Ferreira EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação de 16/12/2011, exarada a folhas 53 e ss, do Livro de Notas 2-F, deste Cartório, compareceram como outorgantes:

HILÁRIO DOS SANTOS ZUZARTE, NIF 143.542.435, e mulher DEONILDE DOS SANTOS MENDES ZUZARTE, NIF 105.838.071, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Cumeceira, concelho de Penela, onde residem no lugar de Favacal, e declararam que são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

-UM: prédio rústico, sito em Sarradas, composto por cultura com uma fruteira, com a área de 148 m2, que confronta do norte com caminho, do sul com Ribeiro, do nascente com Abílio dos Santos e do Poente com Maria Rosa dos Santos Vaz, inscrito na matriz em nome de Maria Rosa da Conceição, sob o artigo 19385, com o valor patrimonial de Euros 2,14 e atribuído de Euros 62,95;

DOIS: prédio rústico, sito em Sarradas, composto por terra de cultura, com a área de 130 m2, que confronta do norte com herdeiros de Benigno S. Lopes, do sul com António Jorge, do nascente com caminho e do Poente com Ribeiro, inscrito na matriz em nome de Maria Rosa da Conceição, sob o artigo 19535, com o valor patrimonial de Euros 16,45 e atribuído de Euros 47,21;

Não descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que, os referidos bens vieram à posse deles justificantes por volta do ano de 1990, por doação verbal dos pais da justificante, Avelino Jorge Mendes e Maria Rodrigues dos Santos, ele já falecido, residentes que foram no dito lugar de Favacal, ele sobrinho de Maria Rosa da Conceição, de quem herdaram os referidos prédios, sem que tivessem sido lavradas as competentes escrituras, após o que, de facto, passaram a possuir os aludidos bens em nome próprio, cultivando-os e plantando-os, posse que sempre foi exercida por eles de forma a considerarem tais prédios como seus, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente do lugar e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercerem um direito próprio sobre coisas próprias.

Que, esta posse assim exercida ao longo de 21 anos se deve reputar de pública, pacífica e contínua.

Assim, na falta de melhor título, eles primeiros outorgantes adquiriram os mencionados bens para seu o património, por usucapião, aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Penela, 16 de Dezembro de 2011

A Notária
Paula Cristina Viegas Rodrigues Ferreira



CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de seis de Janeiro de dois mil e doze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas quarenta e uma a folhas quarenta e duas verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e um - F, compareceram:

MARIA JOSÉ TAVARES SIMÕES PEREIRA DE LIMA, casada com PAULO VIRIATO PEREIRA DE LIMA, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Socorro, concelho de Lisboa, residente habitualmente na Rua Furriel Galvão Nogueira, lote 27, terceiro D, freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa, E DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do PRÉDIO URBANO, sito em Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de casa de um piso, destinada a habitação com logradouro anexo, com a superfície coberta de setenta e cinco metros quadrados e descoberta de trezentos e setenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Eirinha, sul com a via pública, nascente com Amílcar Caetano e poente com José Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 892 (pendente de actualização), (que provém do artigo 371), omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que ela justificante possui em nome próprio o referido prédio desde mil novecentos e oitenta e três, ainda no estado de solteira, por compra meramente verbal a Aníbal Lopes e mulher Beladmiria Rosa, residentes no lugar de Catujal, freguesia de Unhos, concelho de Loures, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 6 de Janeiro de 2012.

A COLABORADORA,

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora n.º 322/3 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 30/12/2011 no sítio da Ordem dos Notários.)



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 17 de Dezembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezoito, deste Cartório, a folhas cento e quarenta e dois foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ÂNGELO MARQUES FERREIRA casado com Maria de Encarnação Moreira Pintasilgo Marques Ferreira, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, residente na Rua Luís António Duarte Santos, Edifício 18, 7.º Z, freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra, NIF 133.575.497 e 137.182.929, respectivamente, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: RÚSTICO, sito em "Lameiras", composto por vinha com oliveiras, com área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Ferreira, do sul com António Mendes da Silva, do nascente com vala e do poente com limite do concelho de Ansião, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 35, com o valor patrimonial tributário de 1.299,01 Euros, e igual ao atribuído, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, por Alberto Marques Ferreira, viúvo, residente que foi no dito lugar sede de freguesia de Chão de Couce, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim aquele prédio em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando - o, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceu sem interrupção ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Dezembro de 2011

A Notária,

Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo



CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de dez de Janeiro de dois mil e doze, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas setenta e seis a folhas setenta e oito, do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta e um - F, compareceram:

JOSÉ MARIA NUNES e mulher ILDA CONCEIÇÃO NUNES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, residentes habitualmente em 10, Rue Renoir 19100 Brive, França, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: UM - Rústico, sito em Vale do Barreiro, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de treze mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Mendes Coelho e outro, sul com herdeiros de Manuel Luís Coelho, nascente com João Coelho de Jesus e poente com Manuel Godinho da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 11090.

DOIS - Rústico, sito em Camissal, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, eucaliptal e pastagem, com a área de doze mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com David Nunes Mendes, sul e nascente com o rio e poente com António Nunes Godinho e outro, inscrito na matriz sob o artigo 11239.

TRÊS - Rústico, sito em Abitoeira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de quatro mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Mendes Graça e outro, sul e nascente com o caminho e poente com António Francisco Maria, inscrito na matriz sob o artigo 11350.

QUATRO - Rústico, sito em Zilar, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul e nascente com o Albino da Conceição e poente com António Nunes Godinho e outro, inscrito na matriz sob o artigo 11407.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que eles justificantes possuem em nome próprio os referidos prédios, desde mil novecentos e setenta, por doação meramente verbal dos pais da justificante mulher, Manuel Nunes da Silva e mulher Adelaide Dias da Conceição, residentes que foram no lugar de Atalaia Cimeira, freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 10 de Janeiro de 2012.

A COLABORADORA,

(Isabel Maria da Conceição Fernandes, colaboradora n.º 322/4 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 30/12/2011 no sítio da Ordem dos Notários.)



Agora também em:
www.bmfigueirodosvinhos.com.pt

*******Leia**
*******Assine**
Divulgue



Emídio Emilio de Almeida

Nasc. 01/06/1936
Falec. 14/01/2012

Natural: Aguda
Residente: Fig. Vinhos

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda
Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555
Tlm.: 960022663 | 917217112



Horácio Godinho Ventura

Nasc. 22/11/1946
Falec. 03/01/2012

Natural: Fig. Vinhos
Residente: Chávelho.

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda
Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555
Tlm.: 960022663 | 917217112



José Martins da Silva

Nasc. 14/05/1939
Falec. 03/01/2012

Natural: Fig. Vinhos
Residente: Casal da Fonte - Bairradas

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda
Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555
Tlm.: 960022663 | 917217112



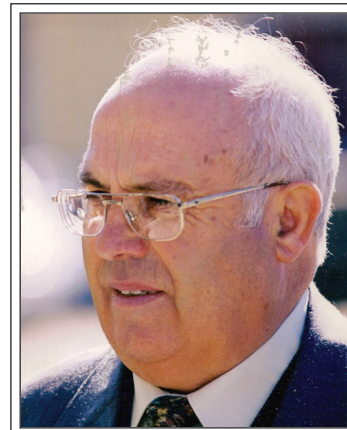
Emilia Maria Nunes

Nasc. 19/12/1915
Falec. 07/01/2012

Natural: Vila Facaia
Residente: Várzeas

Sua família agradece por este meio a todos quantos os acompanharam neste momento de dor

Tratou: Agência Funerária José Carlos Coelho Unip. Lda
Fig. Vinhos | Tlf.: 236552555
Tlm.: 960022663 | 917217112



Falecimento

Nasceu: 06.06.1928 | Faleceu: 09.01.2012

JOAQUIM FERNANDES CORREIA

Na impossibilidade de agradecer individualmente a quantos se juntaram à família neste momento de dor, vimos desta forma manifestar a todos o nosso reconhecimento.

A Família de Joaquim Fernandes



Nazaré dos Santos Fernandes

Nasceu: 27.09.1959
Faleceu: 20.11.2011

Natural e Residente: Bravo - Ped. Pequeno

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária
Alfredo Martins
Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



Fernanda Branco de Oliveira

Nasceu: 02.12.1919
Faleceu: 11.12.2011

Natural e Residente: Vale da Froca - Pedrógão Pequeno

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária
Alfredo Martins
Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



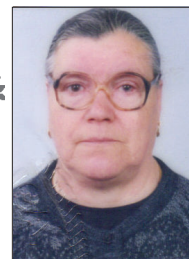
Maria do Carmo

Nasceu: 19.09.1926
Faleceu: 16.12.2011

Natural e Residente: Vale da Galega - Pedrógão Pequeno

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária
Alfredo Martins
Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



Conceição Simões Domingos

Nasceu: 13.10.1925
Faleceu: 26.12.2011

Residente: Eiras Novas - Figueiró dos Vinhos

A família agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária
Alfredo Martins
Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno



AGRADECIMENTO

FERNANDA MENDES



Em memória de Fernanda Mendes com amor e carinho

Nasceu em 4 de Outubro, 1942 e faleceu em 30 de Novembro de 2011.

Nasceu em Fontão Fundeiro, Freguesia de Campelo, Figueiró dos Vinhos.

Deus viu que estavas cansada e abraçando-te ele disse: descansa em paz e vem comigo!

E nós com lágrimas nos olhos vimos a tua passagem deste mundo para o outro, e embora te amássemos tanto não conseguimos que ficasses connosco... e parou de bater o teu coração de ouro.

Tinhas mãos trabalhadoras e eras uma pessoa carinhosa e amiga de todos. Só querias fazer bem aos outros. Agora descança em paz.

Deus feriu os nossos corações, mas nós continuamos-te a amar e sentimos a tua falta.

Para nós a tua vida foi um grande exemplo de amor e sucesso.

Damos graças a Deus por cada momento que passámos contigo, com muito amor e muitas saudades tuas.

De teu marido **Fernando Mendes** e filhos **José Carlos, Paulo George e Adélia Mendes**, nora **Ana**, genro **José Domingos**, Netos: **Catarina, Jacob, Lucas, Sofia**, e sobrinhos, irmão, cunhado, cunhada, irmãs e toda a família.

Teu esposo te ama para sempre **Fernando Mendes**.



PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

LUCINDA CARMO MARTINS

Nasceu 15-07-1920 | Faleceu 15-12-2011

Naturalidade: Picha - Pedrógão Grande



No dia 15 de Dezembro de 2011, faleceu em Lisboa, a Sra. D. Lucinda Carmo Martins, natural de Picha, Pedrógão Grande, após celebração de missa na igreja de S. João Batista no Lumiar, seguiu para Ped. Grande. O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Grande, após Missa de corpo presente na Igreja Matriz.

Filhos, noras, netos e bisnetos, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem haja.

P.N. e A. M.



AGRADECIMENTO

INZILIA DA GRAÇA LOPES

Nasceu 09-01-1928 | Faleceu 02-12-2011

Natural e Residente em Aldeia Fundeira - Campelo - FVN



FILHOS, GENRO, NORAS, NETOS e BISNETOS agradecem a todos quantos de alguma forma apoiaram e confortaram neste momento de dor, assim como aqueles que acompanharam o seu ente querido à sua última morada

Agência Funerária
Alfredo Martins

Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de Dezembro de 2011, no livro de notas para escrituras diversas número dezanove, deste Cartório, a folhas vinte e três foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MÁRIO DA SILVA SARAIVA e mulher, MARIA GRACIOSA DE JESUS FRANCISCO, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Cercal, NIF 107.003.813 e 109.206.650, respectivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: UM - RÚSTICO, sito em “Costa dos Poços”, composto por mato, com área de três mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Mendes Simões, do sul com Marcolino dos Santos Mota, do nascente com viso e do poente com José Simões Varanda, inscrito na matriz sob o artigo 5.904, com o valor patrimonial tributário de Euros 55,08, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em “Rabaçais”, composto por mato em terreno rochoso, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Luciano Saraiva, do sul com Américo dos Santos, do nascente com Alicene Simões Ferreira e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 15.440, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em “Botelhas”, composto por mato, com área de mil quatrocentos e quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Gaudêncio Simões, do sul com Luciano Saraiva, do nascente com caminho e do poente com Fausto Carvalho de Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 16.726, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em “Poços”, composto por mato, com a área de quinhentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Luciano Saraiva, do sul com Alberto da Conceição Jorge, do nascente com António Jesus Simões e do poente com Alberto Francisco e outros, inscrito na matriz sob o artigo 16.797, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em “Vale de Videira”, composto por pinhal com sobreiros, com área de quatrocentos e oitenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de António da Silva, do sul com herdeiros de Manuel Jorge da Silva, do nascente com Luciano Saraiva e do poente com Cesário da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 17.267, com o valor patrimonial tributário de Euros 74,75, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em “Além do Ribeiro”, composto por mato e terreno rochoso, com a área de mil novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Lucinda Saraiva, do sul com Virgílio da Conceição Jorge, do nascente com caminho fragas e do poente com Manuel Francisco dos Santos e outros, inscrito na matriz sob o artigo 18.454, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em “Minas das Ferrarias”, composto por pinhal e mato, com área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Simões, do sul com Cesário da Conceição, do nascente com António Francisco da Graça e do poente com Fernando de Jesus Rosinha, inscrito na matriz sob o artigo 18.589, com o valor patrimonial tributário de Euros 35,41, igual ao atribuído; OITO - RÚSTICO, sito em “Ucha”, composto por mato, com a área de novecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Luciano Saraiva, do sul com Francisco Rosa Caetano, do nascente com ribeiro e do poente com fragas, inscrito na matriz sob o artigo 18.634, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; NOVE - RÚSTICO, sito em “Malhadinhas”, composto por mato, com área de dois mil duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Simões e outros, do sul com Manuel dos Santos Matias, do nascente com segundo lanço de sortes e do poente com fragas, inscrito na matriz sob o artigo 18.679, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; DEZ - RÚSTICO, sito em “Rabaçais”, composto por centeio e pastagem com tanchas, com a área de cento e trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com caminho, do sul e do nascente com Alberto Francisco, inscrito na matriz sob o artigo 15.555, com o valor patrimonial tributário de Euros 15,74, igual ao atribuído; ONZE - RÚSTICO, sito em “Poços”, composto por mato e terreno rochoso, com área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Cesário da Conceição, do sul com José Saraiva, do nascente com caminho e do poente com Gaudêncio Simões, inscrito na matriz sob o artigo 16.846, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; DOZE - RÚSTICO, sito em “Pabelelas”, composto por centeio e pastagem com tanchas e pinhal, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando da Piedade, do sul com Fernando A. Jorge da Silva, do nascente com estrada e do poente com Cesário da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 17.373, com o valor patrimonial tributário de Euros 82,22, igual ao atribuído; TREZE - RÚSTICO, sito em “Pabelelas”, composto por eucaliptal, com área de seiscentos e doze metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Carlos Simões, do sul com Américo dos Santos e do nascente com Domingos A. da Rocha e outros, inscrito na matriz sob o artigo 17.386, com o valor patrimonial tributário de Euros 204,17, igual ao atribuído; CATORZE - RÚSTICO, sito em “Chãs do Cereal”, composto por cultura, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Francisco, do sul com José Saraiva, do nascente com Maria da Conceição e do poente com Cesário da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 17.697, com o valor patrimonial tributário de Euros 19,67, igual ao atribuído; QUINZE - RÚSTICO, sito em “Chãs do Cercal”, composto por cultura, com área de oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com César Simões Rosinha, do sul com César Simões Rosinha e outros, do nascente com Adelaide Maria e outros e do poente com José Saraiva, inscrito na matriz sob o artigo 17.832, com o valor patrimonial tributário de Euros 19,67, igual ao atribuído; DEZASSEIS - RÚSTICO, sito em “Rabaçais”, composto por mato em terreno rochoso de encosta, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim da Silva, do sul com Alzira da Silva, elo nascente com caminho e elo poente com limite do concelho de Penela, inscrito na matriz sob o artigo 15.401, com o valor patrimonial tributário de Euros 90,09, igual ao atribuído; DEZASSETE - RÚSTICO, sito em “Cabeço do Carril”, composto por mato, com área de seiscentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Matias, do sul com Gaudêncio Simões, do nascente com Juvenal Mota e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 15.629, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; DEZOITO - RÚSTICO, sito em “Botelhas”, composto por mato, com a área de oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Luciano Saraiva, do sul com Alberto Francisco e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 16.769, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; DEZANOVE - RÚSTICO, sito em “Botelhas”, composto por mato, com área de novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Rosa Caetano, do sul e do nascente com Luciano Saraiva e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 16.771, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; VINTE - RÚSTICO, sito em “Poços”, composto por mato e terreno rochoso, com a área de oito mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Américo dos Santos, do sul com herdeiros de António da Silva, do nascente com caminho e do poente com herdeiros de Manuel J. Carreira, inscrito na matriz sob o artigo 16.841, com o valor patrimonial tributário de Euros 23,60, igual ao atribuído; VINTE E UM - RÚSTICO, sito em “Barreiros”, composto por mato, com área de oitocentos e dezasais metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com César Saraiva, do sul com Angelino Caetano Simões e do poente com Adelino Boavida Sardinha, inscrito na matriz sob o artigo 16.931, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; VINTE E DOIS - RÚSTICO, sito em “Vale da Videira”, composto por pinhal, com a área de mil seiscentos e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Afonso Rocha, do sul com Armando da Conceição Estevão e outros, do nascente com estrada e do poente com Alberto Mendes Simões, inscrito na matriz sob o artigo 17.145, com o valor patrimonial tributário de Euros 376,88, igual ao atribuído; VINTE E TRÊS - RÚSTICO, sito em “Vale de Videira”, composto por mato, com área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Américo dos Santos, do sul com caminho, do nascente com Manuel dos Santos Matias e do poente com Luciano Saraiva, inscrito na matriz sob o artigo 17.190, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; VINTE E QUATRO - RÚSTICO, sito em “Pabelelas”, composto por eucaliptal, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Francisco Graça, do sul com Gaudêncio Simões, do nascente com José Rosa e do poente com Francisco Rosa Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 17.441, com o valor patrimonial tributário de Euros 302,13, igual ao atribuído; VINTE E CINCO - RÚSTICO, sito em “Chãs do Cercal”, composto por mato, com área de mil setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Saraiva, do sul com José Simões e outros, do nascente com Fausto Carvalho de Abreu e do poente com Juvenal Mota e outros, inscrito na matriz sob o artigo 17.965, com o valor patrimonial tributário de Euros 11,80, igual ao atribuído; VINTE E SEIS - RÚSTICO, sito em “Quintais das Hortas”, composto por cultura com oliveiras, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto da Conceição Jorge e outros, do sul e do nascente com Alberto Francisco e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 18.225, com o valor patrimonial tributário de Euros 101,89, igual ao atribuído; VINTE E SETE - RÚSTICO, sito em “Hortas”, composto por mato, com área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com América dos Santos, do sul com Cesário da Conceição, do nascente com José Rosa Simões e do poente com José Domingos e outros, inscrito na matriz sob o artigo 18.424, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído; VINTE E OITO - RÚSTICO, sito em “Malhadinhas”, composto por mato, com a área de dois mil duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Simões, do sul com Carlos Simões e outros, do nascente com segundo lanço de sortes e do poente com fragas, inscrito na matriz sob o artigo 18.676, com o valor patrimonial tributário de Euros 7,87, igual ao atribuído; VINTE E NOVE - RÚSTICO, sito em “Malhadinhas”, composto por mato, com área de três mil quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com António Jesus Simões, do sul com César Simões Rosinha e outros, do nascente com ribeiro e do poente com primeiro lanço de sortes, inscrito na matriz sob o artigo 18.742, com o valor patrimonial tributário de Euros 11,80, igual ao atribuído; TRINTA - RÚSTICO, sito em “Feiteira”, composto por mato, com a área de mil seiscentos e sessenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com José Rosa Simões, do sul com César Saraiva, do nascente com Companhia Portuguesa do Caima e do poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 18.779, com o valor patrimonial tributário de Euros 15,74, igual ao atribuído; omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os citados prédios, que perfazem o valor total e igual ao atribuído, de mil quinhentos e dezanove euros e trinta céntimos, vieram à sua posse, todos por compra verbal e feita por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, os identificados nas verbas um a nove, à llda da Luz Saraiva e marido, José Bernardino da Costa, residentes em Figueiró dos Vinhos, a Palmira da Luz Saraiva e marido, António da Silva Saraiva, residentes em Cascais, a Alice Marcolina da Luz Saraiva e marido, Virgílio da Conceição Jorge, residentes em Avelar, Ansião e a Isaura da Luz Saraiva, solteira, maior, residentes em Lomba da Casa, Aguda, Figueiró dos Vinhos, herdeiros de César Saraiva, residente que foi no lugar de Lomba da Casa, dita freguesia de Aguda; os prédios identificados nas verbas dez e catorze, a Leonel Simões Saraiva e mulher, Mabilde da Silva, residentes em Cascais, a José Simões Saraiva e mulher, Isabel de Jesus Simões, residentes em Pombal, a Adília Simões Saraiva e marido, António da Conceição Rosa, residentes na Rua Cândido dos Reis, 19, Oeiras e a Maria de Fátima Simões Saraiva e marido, Mário Silva, Oeiras, herdeiros de Maria da Nazaré Simões, viúva, residente que foi no lugar de Cercal, dita freguesia de Aguda; os prédios identificados nas verbas onze a treze e quinze, a Maria da Encarnação Silva Jorge e a António da Silva Jorge, ambos, solteiros, maiores, e ambos residentes no referido lugar de Cercal, herdeiros de Alfredo Jorge, viúvo, residente que foi no citado lugar de Cercal; os prédios identificados nas verbas dezasseis a trinta, a Augusto Dias, viúvo, residente que foi na freguesia de Avelar, concelho de Ansião, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando - os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - de decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 24 de Dezembro de 2011

A Notária,
Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo

COMARCA Nº 379 de 2012.01.14

Alucinações Fraudulentas

por Bernardo Ramos Gonçalves

alucinacoesfraudulentas.blogspot.com/



Talvez, a sabedoria

As vozes de culto, pouco adoradas e extintas pelo tempo, voltaram a pernoitar em determinadas mentes brilhantes, ainda que dissuadidas pelo sumptuoso planeta Terra. Desta vez, não existiu nenhuma luz arquejante que não me permitisse ver o mundo enleador. Apenas se fez sentir, bem perto do meu coração, um sentimento de esclarecimento vivificante e fortificante, como se a minha vida tivesse o poder de auferir uma orientação opulenta e significante daqueles seres mortos, que apenas se diferem no tempo, por uma sociedade formatada. Permanecia intemporal a inexistência de qualquer luz, de qualquer fantasmagoria, de qualquer alucinação ou de qualquer poder dogmático. Continuava a existir a minha cadeira, o chão acastanhado e as paredes e o tecto amarelados. Talvez, sujos. Pelo pouco tempo que continuo a não dedicar ao meu nobre lar. Mas o que realmente interessa é que me senti ímpio neste mundo mundano, mas com uma sabedoria palpável para antever problemas e criar tantos outros nas vidas míseras, que ocupavam grande parte do tempo aos seres que contribuíam para a chamada sociedade, com o objectivo de as revogar e, com um posterior interesse, em as iluminar. Acabei por não ter o privilégio de me aclamarem de Benfeitor. Há quem chegasse a dizer que a loucura se apoderara de mim. Neste caso, prefiro dizer que a sabedoria de outros tempos se juntou à que construí até a este plano de coligação forçado, mas benéfico, ter emergido das profundezas do meu ser. Respirei. Um cheiro a tabaco, que pairava no ar, que de repente se tornara pesado, fez esvoaçar insultuosamente os meus pensamentos lógicos e verosímeis. Lembro-me de ter sentido um peso, que parecia inexplicável, não só sobre a minha suposta sabedoria, mas sobre o meu corpo. Mas luz nem vê-la. Nem a ponta de um cigarro aceso perdido na escuridão. Talvez, fosse o real peso da suposta sabedoria de saber que jamais estarei perto desta e que a minha frustração para a alcançar crescerá eternamente com o passar do tempo.

Pedro Kalidás
Medicina Tradicional Chinesa

Acupunctura tem por função o equilíbrio do corpo, procurando o desbloqueio de energia provocado pela doença, harmonizando o corpo, restabelecendo o seu equilíbrio.

Tui-ná um método de massagem chinesa muito eficaz no tratamento dos mais variados patologias músculo-esqueléticas.

Ventosaterapia a ventosa produz uma baixa pressão na região afectada, sua utilização melhora a circulação da energia e do sangue.

Electrolipólise adipocitária é uma técnica usada no combate à celulite, sem efeitos secundários.

Drenagem linfática estimula o corpo a produzir e a fluir a linfa, eliminando toxinas. melhora o sono, elimina líquidos e ajuda a emagrecer, saudavelmente.

Massagem Geotermal (Pedras Quentes) provoca alternadamente respostas sedativas e reenergizadoras no nosso corpo, estimulando a circulação sanguínea.

Acupunctura Estética é uma alternativa à cirurgia plástica no rejuvenescimento facial, técnica não evasiva e muito eficiente a esbater rugas pouco profundas.

Dietética uma combinação de acupunctura que equilibra o organismo, e um completo programa de alteração de estilo de vida que lhe garantem uma saudável e permanente perca de peso.

Telefone 236432153 ou 938455098

Castanheira de Pera - Rua das Camélias – lote 29 Urbanização das Piscinas

Figueiró dos Vinhos - Rua Bombeiros Voluntários

Sertã- Rua Proença-a-Nova - Lote 5-A-r/c

Proença-a-Nova - Rua Padre Manuel Alves Catarino 12

Ansião - Rua Dr. Rosa Falcão, 12

CLASSIFICADOS

anuncie já!
através do tel.: 236553669, fax 236 553 692,
mail's: acomarca@mail.telepac.pt
ou
acomarca.jornal@gmail.com



www.esferareal.com

Contactos: 934 396 509 - Fernando Fernandes
918 298 941 - Carlos Rosa
937 922 420 - João Almeida

Moradia - Pedrógão Grande



65.000€

Moradia com 3 quartos, 2 salas, cozinha, 3 wc, arrumos e sótão amplo com lareira e bonitas vistas. Dista 3km da vila. Oportunidade!

Moradia - Figueiró dos Vinhos



34.500€

Moradia tipo T1 pronta a habitar. No centro da vila. Recentemente reconstruída. C/ algum equipamento incluído. Oportunidade única!

Vivenda - Pedrógão Grande



220.000€

Pronto a habitar. Mobilada e equipada! 2 pisos independentes. 3 quartos, cozinha, sala e 2 wc's por piso. Cave ampla. Garagem e anexos.

Moradia Clássica - Cast. Pera



85.000€

Fabulosa moradia clássica tipo T5 jardim construída em 1915. Necesita de obras de manutenção. Excelente localização e bonitas vistas!

ESFERA REAL - Mediação Imobiliária Unip. Lda.
Escritório: Rua 5 de Outubro, n.º46, Pedrógão Grande.
Telefone e fax: 236488220 | Licença AMI 9095

Para comprar, vender ou arrendar, fale connosco!

ACOMARCA "a expressão da nossa terra"

**PARA SE TORNAR ASSINANTE
OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA**

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 15,0 Euros | 12,0 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME: _____

RUA/AV/PRAÇA: _____

LOCALIDADE: _____

CÓD. POSTAL: _____

ENVIO _____, em:

EUROS: _____

CHEQUE ☐ VALE DE CORREIO ☐ NUMERÁRIO ☐

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS
REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X ☐

VENDE-SE MORADIA r/c

p/ reconstruir com 1 quintal, nos arredores de Ansião,
Preço: 17.500,00 Euros

VENDE-SE TERRENO PLANO

nos arredores de Alvaiázere com 1300 m2, para
construção de casa de madeira, com estrada
alcatroada, água e luz.

Preço 4.500,00 Euros | Contacto: 964104318

VENDE-SE VIVENDA

**em Vale Aveias - Cast. de
Figueiró - FIG. DOS VINHOS**
3 quartos, 2 salas, 3 wc, despensa,
garagem. Terreno c/ 5144 m2 - c/ furo
Contacto: 92 68 23 003

Vende-se

**CASA DE HABITAÇÃO RECHEADA
Em Castanheira de Figueiró - Boas Vistas**



Motivo de doença

CONTACTOS:
219232543
919710832
236553143

compro

**BARRACÃO NA VILA
(FIGUEIRÓ DOS VINHOS)
OU ARREDORES**

CONTACTO: 967041154

compramos

**VELHARIAS, PRATA, OURO, POTES, PIAS, RELÓGIOS DE
CORDA, MOEDAS E NOTAS**

CONTACTO: 964 107 417 | 236 553 036

FICHA TÉCNICA

ACOMARCA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ
DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255
Depósito Legal n.º 4527291 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)
DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves
REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

CONVIDADOS ESPECIAIS:
Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José Pais, Dr.
Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias,
Dr. Pedro Maia, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar
Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Dr. Beja Santos, Eduardo
Gageiro (Fotografia).

CONTACTO: 967041154
AGENTES:
Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central
Moredos: Café-Restaurante Europa
Concelho de Figueiró dos Vinhos: Papelaria Jardim
Concelho de Pedrógão Grande: Papelaria Faneca.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17 - 2.º.
1050-116 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax: 213579817
DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Risco Ponderado
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira e Sandra Simões.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.
PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
Mirandela Artes Gráficas, S.A.

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa),
Clube CentroAventura (Figueiró
dos Vinhos); Centro Hípico de
Figueiró dos Vinhos e Comité
Internacional de Solidariedade para
com Timor

Assinatura:
CONTINENTE: Anual:
- 15,0 Euros
- Reformados e Cartão Jovem:
- 12,0 Euros
EUROPA: Anual: - 22,0 Euros
RESTO DO MUNDO: Anual: -
24,0 Euros
Preço Unitário: - 1,00 Euro
IVA (5%) incluído

Membros da
Associação
Portuguesa
de Imprensa



DELMAR
DE
CARVALHO



UNIÕES CONTINENTAIS V

**AFRATERNIDADE
UNIVERSAL
E
A IDADE DO
CAPRICÓRNIO**

Na "Nova Galileia", a próxima sexta Época, o Amor far-se-á altruísta e a razão aprovará os seus ditames.

A Fraternidade Universal realizar-se-á, plenamente, e cada um trabalhará para o bem de todos.

**Max Heindel
(1865-1919)
Conceito Rosacruz do
Cosmo**

Após o final da Idade do Aquário, que sucederá após 2 150 anos a contar do ano 2658, início desta Idade, como já se afirmou no número anterior, o movimento de precessão dos equinócios levará o seu ponto vernal até à constelação de Capricórnio, onde, segundo Max Heindel, começará a Sexta Época.

Nesta todas as raças e nações deixarão de existir, viver-se-á em Fraternidade

Universal!

Utopia das utopias dirão alguns...

Não, meus amigos e minhas amigas! Tudo tem o seu tempo, e o que agora parece como impossível, será uma realidade para Bem de toda a criação, incluindo para os outros planetas e até para o Sol! Tudo está intimamente ligado, muito mais do que se pensa e de que a ciência atual defende.

As reformas nas áreas legislativas serão muito profundas. Praticamente, a seu tempo deixarão de existir, porque cada ser humano vive em seu interior as Leis Universais e como tal não serão necessárias. Também no campo da defesa, será o final de todo e qualquer armamento. Logo o sistema financeiro e económico nada terá a ver com o atual. A cooperação fraterna, o trabalho de grupo, altruísta, serão tão elevados, que não serão precisos!

Logo, muitas das atuais profissões que ao longo da Idade do Aquário vão sendo substituídas e outras desaparecerão, nesta fase,

a maioria não serão necessárias.

Por exemplo, na saúde, os Centros de Prevenção e de Cura serão tão avançados, os profissionais desta área muito valiosos têm capacidades de visão etérea que investigarão por si onde estão os problemas dos doentes que cada vez serão menos, na medida em que os corpos serão mais subtis e mais perfeitos, nada de raças superiores, mas puras e sábias, que, ao cumprirem integralmente as Leis da Natureza, Divinas, possuirão corpos são, mentes puras, emoções elevadas. Graças à capacidade de desdobramento podem ir a qualquer lado ajudar os enfermos sem necessidade de abrir portas, de noite ou de dia, etc.

Na educação os sistemas serão cosmocratas, verdadeiramente libertadores, em que as Escolas serão locais de saber experimentado, de são convívio, de ambiente puro e fraterno, em que as artes e as ciências espiritualizadas são a base de instrução, intimamente unida a uma formação de

carácter, que ajudará à evolução de todos, incluindo dos animais, vegetais e minerais.

O meio ambiente será uma maravilha das maravilhas em todas as áreas desde as habitações, aos Museus dinâmicos, plenos de vida, às Bibliotecas Universais, cheio de obras de arte, incluindo a Terra será um jardim global; a música será muito mais elevada, universalista, plena de irradiações libertadoras, difundidas por toda a parte, cheias de melodia, de harmonia e de ritmo cósmico. Esta linguagem do amor será um dos meios de união entre as pessoas, como já o tinha sido na Idade do Aquário.

Na alimentação cada vez haverá menos necessidade de ingerir alimentos, muitos viverão apenas por meio das energias vitais, cósmicas.

Se já na Idade do Aquário teremos uma economia baseada no altruísmo e como tal os meios naturais de riqueza serão de toda a Humanidade, para servir cada qual de acordo com as suas necessidades reais,

não egoístas ou de vaidade, glória das almas pequenas; agora viver-se-á em comunhão universal de bens.

Face ao exposto, chegará ao fim a exploração de um ser humano por outro, como a exploração dos animais.

O uso da astrosófia será aplicado em diversas áreas desde a saúde à educação e até à agricultura e jardinagem, etc.

Temos consciência que falar deste modo sobre a Fraternidade Universal fará com que muitas mentes, logo deixem de ler este artigo, como alguns dos nossos livros que a defende e que estão sofrendo de subtis censuras! Pobres de espírito, pensam que poderão eternamente viver à custa da exploração, da corrupção, de métodos ilícitos, do compadrio, etc, sem receberem os efeitos das suas erradas condutas. É tudo uma questão de tempo; nesta vida ou nas próximas receberão tal como semearam.

Por isso, Einstein esclareceu que todos estamos sujeitos à inexorável Lei da

Causa e do Efeito.

Como disse Max Heindel, na sua obra *O Conceito Rosacruz do Cosmo*, nesta Época haverá uma única Fraternidade Universal, sob a direção de Cristo que terá voltado. O dia e a hora da Sua volta ninguém sabe. Ainda não foi fixado.

Ela depende muito de nós, do modo como cada pessoa agir em sintonia com a vontade do Pai.

E como a evolução é eterna, a seu tempo, a Humanidade receberá a Religião do Pai, antes de Cristo foi a de Javé, Espírito Santo, em que a lei era ainda de olho por olho, dente por dente, para com a do Filho, de Cristo, recebermos a Religião do Amor Universal.

Com a Religião do Pai, a seu tempo, viveremos na Unidade da Vida Una e Única, mas sem jamais perdermos a nossa individualidade singular, será uma fusão sem confusão, não como uma gota de água no oceano, mas como um Ego pleno de Amor Universal que na Unidade da Vida dá a sua parte específica para uma Vida mais elevada, pois tudo evolui.

SUDOKU

Fácil

	5		3			7		4
	6	1			9		2	3
	7	2	4					
8			1	2		5		7
			7		5			
5		7		8	4			9
					1	6	3	
2	1		8			4	7	
6		4			7		9	

Médio

	5	7						8
						6		
			1	7	9	5	2	
8		4		9	1			
		5		8		9		
			5	2		4		6
	7	6	9	3	4			
		3						
9						2	3	

Difícil

	2		3					
			6	4		7	9	
						5		
			6			7		1
		3	8		7	6		
7		5			3			
		1						
6	9		1	5				
					2		9	

**ONDE PAGAR A
ASSINATURA**



A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos: - Na sede do jornal; e/ou - Na Papelaria Jardim *** **Em Pedrógão Grande:** - Na Delegação do jornal, na Papelaria Faneca, na Devesa *** **Em Castanheira de Pera:** - No Café Central ; e/ou- No Restaurante Europa

BNI PINHAL ACTIVO SOLIDÁRIO

GRUPO DE EMPRESÁRIOS ORGANIZA JANTAR SOLIDÁRIO

O primeiro evento beneficiário do Grupo BNI PINHAL ACTIVO terá lugar, no próximo dia 20 de Janeiro, no restaurante “Koysas Bar” na Isna de São Carlos. Com esta iniciativa, este grupo de 22 empresários da região do pinhal pretende apoiar duas instituições de Solidariedade Social: a A.N.D.A.I e o projecto “Bio-Aromas”.

O BNI é uma organização profissional de negócios e referência que permite apenas um representante por cada actividade em cada um dos seus grupos. O seu único propósito é o de gerar mais negócios para os seus membros sem quaisquer comissões.

A nível mundial, o BNI conta com mais de 5600 grupos formados por cerca de 150.000 membros, espalhados por 140 países.

O grupo BNI Pinhal Activo é um dos mais recentes a funcionar no nosso País. Fundado a 1 de Setembro de 2011, ainda está em construção, mas conta já com 22 empresários.

Segundo João Mendonça, um dos membros, “o BNI Pinhal Activo é um grupo de empresários, que se reúne todas as semanas, com o objectivo de encontrar para as suas empresas, mais e melhores negócios”. O empresário adianta que “as relações pessoais são bastante fortalecidas, neste ambiente positivo, cheio de motivação e muita atitude” e que “a preocupação pelo outro está sempre presente”.

Exemplo dessa preocupação e espírito solidário é este jantar de beneficência, cujas receitas revertem a favor da A.N.D.A.I. e do projecto BioAromas.



Nas fotos, pormenores da cerimónia da constituição oficial da BNI Pinhal Activo - 1 de Setembro de 2011 - com a presença do presidente do Município de Proença (na foto) e do Vice-presidente de Vila de Rei.



ANDAI apoia crianças e jovens atingidos por reumatismos crónicos e seus familiares

A A.N.D.A.I. - Associação Nacional de Doentes com Artrites

e outros Reumatismos da Infância é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, cujo objectivo principal é “prestar apoio médico,

social e educacional de qualquer natureza, a crianças e jovens atingidos por reumatismos crónicos e seus familiares”.

BioAromas um projecto para jovens com necessidades educativas especiais

O projecto BioAromas é uma iniciativa da Unidade de Ensino Estruturado da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca de Proença-a-Nova, que conta com as parcerias do Município de Proença-a-Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta e Escola Superior Agrária de Castelo Branco, que proporciona uma experiência de iniciação pré-profissional a jovens com necessidades educativas especiais.

Os jovens que participam nestas actividades têm idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos e produzem infusões, sacos de cheiro, pão aromatizado com carqueja, bolos de cidreira, tartes de amêndoa com alecrim e bolachas maravilha, a partir de ervas aromáticas e medicinais como a Lúcia-lima, a Ervapríncipe, a Alfazema, o Rosmaninho ou o Poejo, que cultivam no viveiro municipal.

Receita da iniciativa reverte para a ANDAI e BioAromas

Este evento que decorre pelas 19.30, no Koyzas Gourmet Bar - Isna de São Carlos - Sertã (Praia Fluvial Aldeia Ruiva) está aberto a toda a comunidade e contará com a presença de representantes dos municípios de Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei, Oleiros, Mação e Pedrogão Grande.

Durante o jantar será sorteado um cabaz de produtos oferecidos pelos membros do Grupo BNI Pinhal Activo, cuja receita reverterá a favor das duas instituições.

Em tempo de crise, este é um bom exemplo de solidariedade e “boa vontade”.



DELEGAÇÃO DE “A COMARCA”, EM PEDRÓGÃO GRANDE

PAPELARIA FANCA JÁ TEM MÁQUINA PARA REGISTO JOGOS STA. CASA

A Papelaria Fanca, em Pedrógão Grande, situada na Devesa tem desde esta semana disponível aos seus clientes todos os jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nomeadamente, Euromilhões, Totoloto, etc..

Aí está mais um local onde tentar a sua sorte ou, quem sabe, mudá-la...

A Papelaria Fanca, que também a nossa delegação em Pedrógão Grande, é propriedade do jovem e dinâmico casal pedroguense, Carmo Sofia David e Mário Silva

A REGIÃO DO PINHAL FICOU MAIS POBRE

FALECEU MARIA HELENA FARINHA ALVES MARÇAL - A D^a. HELENA

Maria Helena Farinha Alves Marçal - Dona Helena como carinhosamente era tratada - conhecida empresária que juntamente com o seu marido, Carlos Marçal, criaram um verdadeiro império na área da restauração e turismo, faleceu no pretérito dia 8 de Janeiro, vítima de doença fulminante. O seu funeral, realizado no dia seguinte, desencadeou uma grande manifestação de pesar onde comparecerem largas centenas de pessoas vindas de variadíssimos locais. Publicamos de seguida, na íntegra, um texto da autoria de seu marido, Carlos Marçal:

Maria Helena Farinha Alves Marçal, ou Dona Helena como a conhecemos, nasceu a 22 de Novembro de 1947, em Vaquinhas Fundeiras, freguesia da Cumeada, no concelho da Sertã, onde viveu até aos 23 anos. A sua vivência foi sempre exemplar.

A 21 de Março de 1971, casou comigo. Conhece-mo-nos, namorámos e casámos em 30 dias! Uma história de amor súbito e que nunca teve fim.

A cerimónia realizou-se na igreja da Cumeada e o banquete foi servido pelo restaurante São Pedro, no salão dos Bombeiros Voluntários, quis o destino que passados alguns anos, também nós servimos banquetes nesse mesmo salão. O restaurante São Pedro existiu onde actualmente é a Junta de Freguesia da Sertã.

Depois rumámos a Angola. Chegamos a Luanda partimos para o interior (Cuanza Norte), para uma povoação muito pequena chamada Samba Lucala, onde apenas moravam cerca de 15 europeus. Zona de guerra que, felizmente, nunca presenciámos. Terra difícil e sem meios, recordo que para ler algumas cartas da família ou comprar pão fresco tínhamos que andar, aproximadamente, oitenta quilómetros, sendo os últimos quarenta em terra bati-

da, muitas das vezes sob chuvas torrenciais, em que o destino parecia nunca mais chegar. Demorávamos muitas horas a chegar à nossa casa, mas a Lena (como sempre a tratei) trazia sempre aquela boa disposição espelhada no seu sorriso. Naquela terra nasceram os nossos três filhos: Elsa, Hélder e Emanuel (mais conhecido por Nelito). Muitas histórias boas e más podemos recordar desses cinco anos em que aí vivemos.

Pós 25 de Abril, e depois de muita incerteza em relação ao nosso futuro, rumámos até Luanda, tempos difíceis. A minha filha Elsa, com 2 anos e meio, e os dois filhos gémeos, Hélder e Nelito, com 6 meses de idade. Em Luanda, em casa de familiares, muitos dias passámos a pensar no que iríamos fazer da vida. Voltar a Portugal? Emigrar para outro país? Decidimos que a melhor opção seria regressarmos a Portugal. Os dias foram passando, aguardámos pela ponte aérea para que nos trouxesse ao nosso país.

Ao chegar a Portugal, sem dinheiro nem bens, decidimos ir para casa dos meus sogros, em Vaquinhas Fundeiras, terra dos pais da Lena, que nos acolheram de braços abertos e, com poucas condições, em tudo nos ajudaram. Casa antiga, sem água canalizada nem electricidade, e com os três filhos pequenos. Pensámos: “Como arranjar forma de viver?”

Deixámos os gémeos e a Elsa ao cuidado dos meus sogros durante muito tempo até virmos viver para a Sertã. Foi nessa altura que constatámos que na Sertã havia lugar para mais um restaurante. Foi assim que nasceu, e em sociedade com família, a empresa Santos & Marçal, Lda. Sem termos qualquer experiência no ramo hoteleiro, nomeadamente atendimento ou cozinha, mesmo assim arriscámos. Alugámos um espaço junto à capela de Santo Amaro, e assim o chamamos: Restaurante Santo Amaro.

Abriu portas a 1 de De-



Foto Garcia

zembro de 1975, hoje com 36 anos. Foi o gosto e a paixão da Lena que determinaram o enorme sucesso desta nossa primeira casa. Aperfeiçoou os conhecimentos culinários, muitos deles foram ensinamentos de sua mãe. O reconhecimento deste restaurante foi sendo feito pela mão das suas receitas, destaco a

Sopa de Peixe, hoje um ícone gastronómico desta região. Agora chamada “Sopa de Peixe da Dona Helena”.

Mas outros pratos típicos da nossa região se afirmaram, como os Maranhos e o Bucho Recheado, que apenas se faziam em casamentos, baptizados e outras festas, passaram a fazer

parte da nossa ementa diária. De início não foi fácil, mas hoje em dia é quase impossível haver um restaurante na nossa região que não os tenha no menu diário.

Mais tarde, e em parceria com a sua irmã Angelita, que ajudou a criar os nossos filhos durante alguns anos enquanto a Lena trabalhava arduamente no restaurante Santo Amaro, nasceu a cozinha do restaurante Lago Verde, em Pedrógão Grande, para onde se deslocava todos os dias com a sua carrinha Mini por estradas bastante sinuosas.

O seu sucesso era reconhecido por todas aquelas pessoas que a conheceram e que tanto a admiravam. Ainda hoje a sua irmã é cozinheira e proprietária desse mesmo restaurante.

No início da década de 90, quando adquirimos o restaurante Ponte Velha, também colaborou nesta cozinha, transmitiu todos os seus conhecimentos à Dona Odete, hoje nossa chefe de cozinha do Ponte Velha, também aclamada por todos como uma óptima cozinheira.

Mais tarde, em 1999, abrimos a Albergaria D. Dinis, em Vila de Rei, onde também se deslocava diariamente com o nosso filho Helder, e mais uma vez criou excelentes laços de amizade.

A empresa foi crescendo

e nasceram mais dois espaços, a Quinta de Santa Teresinha, na aldeia do Cabeçudo, concelho da Sertã e a Quinta do Lago, em Abrantes, a sua maior preocupação era ensinar toda a sua sabedoria culinária, fazia questão que todos aprendessem sem mistério tudo aquilo que sabia. Assim, deixou a sua grande marca na Sertã, na região e no país, fruto das 15 horas que trabalhava todos os dias, e sempre... sempre com a mesma alegria e com o mesmo sorriso que todos sabemos e que nos ficará para sempre na memória.

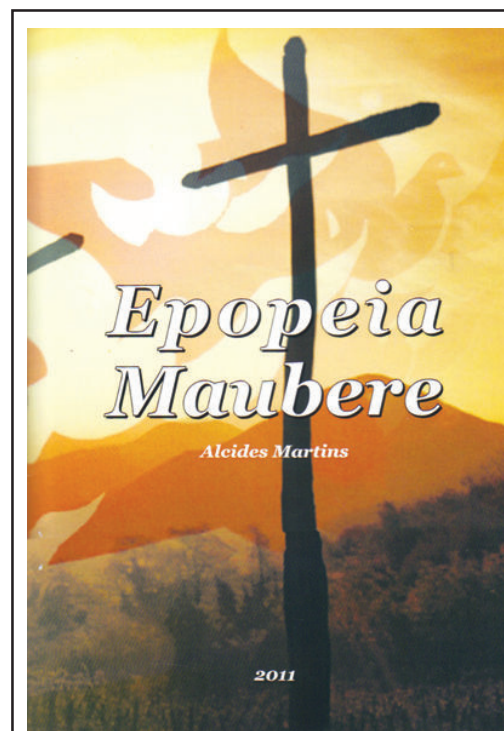
Apaixonada pelo futebol da sua terra e pelo clube do seu coração, para além dos três filhos que tinha, foi segunda mãe de muitos jogadores do Sertanense, que por cá passaram e que estavam longe das suas famílias. Foi também mãe de muitos colaboradores que passaram pela nossa empresa.

No fim da sua vida, e quando já íamos aproveitando algumas viagens pelo mundo fora, criámos amizades que perduraram e que, mais uma vez, a admiraram pelo seu fácil relacionamento, pela sua boa disposição e pelo o carinho que tinha para com todos. Sempre com uma palavra amiga.

Até um dia, Lena.

Com saudade,

Carlos Marçal



“EPOPEIA MAUBERE”

ALCIDES MARTINS LANÇA NOVO LIVRO

Alcides Martins, escritor figueirense - e colaborador de “A Comarca” na secção de Poesia - acaba de lançar o seu mais recente livro, intitulado “Epopéia Maubere”.

Trata-se de um épico que surge um pouco no rumo de Camões, com os Lusíadas, onde é obrigatório o uso da rima métrica, redondilha e demais regras clássicas. Neste caso relatando a luta dos timorenses pela liberdade, escrita em decassílabos heróicos na estrutura de oitavas, à boa maneira da epopeia.

O lançamento do livro “Epopéia Maubere” está marcado para o próximo dia 10 de Fevereiro pelas 18 horas na Universidade Sénior - Casa da Juventude.

A entrada é livre e aberta ao público em geral.

CANTINHO DA ESQUERDA Kalidás Barreto



EXEMPLOS

Nestes tempos que correm e que nos parecem sem norte e com demasiada lamúria e pessimismo, ainda que se compreenda, é apropriado que recordemos os exemplos de homens, coragem e tenacidade.

Os homens são afinal a grande riqueza de qualquer terra. Elas são o que os seus homens forem.

São eles que através das suas acções transformam as coisas, mudam as formas de viver, valorizam o pensamento colectivo, rasgam o futuro.

Castanheira de Pera orgulha-se dos seus Homens e a palavra tem, obviamente, um sentido amplo e abrangente dos dois sexos. Nas mais variadas épocas surgiram verdadeiros vultos nacionais, que brilhando na sua própria terra ou fora dela, souberam honrar o torrão natal; temos imensos exemplos, nas mais variadas actividades.

Em 21 de Julho de 1831 nasce, em Castanheira de Pera, aquele que virá a ser o grande impulsionador da Indústria de Lanifícios da sua região. António Alves Bebianos de seu nome.

Com escreveu o Sr. Carlos Baeta Neves em 1975

“De quando fez Alves Bebianos, construindo três fábricas, a dos Esconhais e a dos Rapos na Castanheira e da Zibreira em Torres Novas, já várias vezes foi dito em público e divulgado por escrito o que mais o celebrizou; mas apesar de tudo valerá a pena relembrar a quanto correspondem essas obras, tanto pela sua originalidade em relação ao meio, pelas proporções em que foram executadas, nomeadamente a dos Esconhais, como pelas inúmeras dificuldades que teve de vencer para conseguir trazer desde a Lousã, até à Castanheira, só em parte por estrada, os maquinismos, dos mais modernos, que havia adquirido em França para apetrechar a nova unidade industrial em cuja construção tanto se empenhou.”

Numa epopeia extraordinária soube

assim trazer maquinismos que galgaram a serra, palmo a palmo, puxados por bois e por homens, vieram transformar uma aldeia encostada na serrada Lousã.

“O génio empreendedor destes povos” de que falava o Visconde e de que ele é um exemplo extremamente significativo, poder-se-á traduzir no querer colectivo de criar uma nova Castanheira naquela época. Por um lado a aplicação aqui, no meio da serra, de avultadas capitais que alguns possuíam, por outro, a vontade de uma população paupérrima em encontrar trabalho na sua própria terra. E quando, ainda que com perspectivas diferentes, capital e trabalho concorrem para o desenvolvimento, o progresso é imparável, sucedam as naturais clivagens que sucedam.

Nessa época, Castanheira, devido à acção de António Alves Bebianos; Visconde por decreto de D: Luís, de 27/1/1881, do burel, Saragoça ou brioche fino, passou a fazer tecidos, por modernos processos técnicos, de alta qualidade e que merecem prémios internacionais nas exposições de Filadélfia (1876), Paris (1878), Rio de Janeiro (1879) e nacionais como na de Coimbra, em 1869.”

A melhoria da qualidade do produto mereceu os diversos prémios internacionais!

As suas preocupações sociais tiveram capacidade para aplicar o seu dinheiro, num inteligente plano de desenvolvimento integrado que consistiu em se preocupar com o ensino dos operários pelo método João de Deus, com a criação da filarmónica a implantação, pioneira de um sistema de apoio social aos operários e suas famílias, o pagamento do telegrafo público, de estradas que alargassem horizontes.

NOTA FINAL HONRANDO ANTÓNIO ALVES BEBIANO

Sem queremos ser arautos proféticos da

desgraça, mas com todo o realismo, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande poderão, neste ritmo, transformar-se a breve trecho, em lar de idosos, dormitórios de jovens que trabalham em Coimbra, Leiria ou Pombal, estância de férias de conterrâneos emigrantes.

A região vive, hoje, uma época de grande depressão.

As assimetrias são profundas; a situação é muito grave. É necessária uma inversão urgente. Mas isso exige mobilização de todos, permanente cooperação inter-municipal e uma grande pressão sobre o governo. E exigirá, inevitavelmente, outras relações Estado-Autarquias, uma profunda reforma do Poder Local com uma regionalização adequada ao interesse nacional.

As câmaras municipais da comarca parecem ir no bom sentido, quer nos projectos, quer na inter-cooperação, a despeito de algumas decepções e injustiças de que foram vítimas pelas autoridades nacionais.

É pois preciso que concertemos esforços porque para nós, o desenvolvimento económico, representa um crescimento adequado e integrado em que o HOMEM, é o principal beneficiário pela melhoria das suas condições de vida.

Pressupõe portanto que as empresas devem retirar a justa remuneração do capital investido e toda a região deve beneficiar da riqueza criada de forma a que ao crescimento económico corresponda um verdadeiro desenvolvimento.

É comum ouvir-se, tanto nos discursos políticos como nos colóquios empresariais que não há desenvolvimento sem vias de comunicação modernas, entendendo-se por isso, sobretudo, vias rápidas rodoviárias.

Estamos de acordo. Mas se os melhores acessos rodoviários não forem acompanhados de medidas de fixação das populações - criação de emprego e satisfação das necessidades básicas, por um lado, ocupação atractiva de tempos livres, por outro, servirão, não para trazer mais gente

para o interior, mas para dele fazer sair mais gente.

Mesmo sem estradas boas, o Visconde desenvolveu uma povoação com ligações várias; hoje não há desenvolvimento proporcional.

O Visconde de Castanheira de Pera quando no século XIX implantou a indústria de lanifícios em Castanheira de Pera, pensou em tudo isto e a sua aposta deu em modelo de desenvolvimento que sobreviveu até há pouco tempo e que alguma inércia e a conjuntura económica mundial no final do século XX não deram igual dimensão. Esse modelo ainda é válido: emprego, habitação, educação, saúde, ocupação de tempos livres, comunicações, nascendo de novos métodos, novas tecnologias; produção, história e museologia.

O turismo de montanha e de habitação, a Cultura (que também cria postos de trabalho), a gastronomia, o artesanato e todos os registos da memória colectiva da nossa região e outras actividades económicas visando o aproveitamento do potencial endógeno, são apostas a fomentar num programa integrado de desenvolvimento adequado à nossa região. Vejam o êxito das praias fluviais, como a Praia das Rocas e outras.

Reestruturar as empresas industriais da região também teria sido importante e imprescindível, tanto as de madeira, como as têxteis. Mas atenção: sabendo-se que o investimento hoje não é igual a emprego, defender a reestruturação só por si, atendendo apenas ao ponto de vista económico, sem olhar para as consequências sociais, seria muito perigoso. Infelizmente, o processo tentado na última década, a despeito do empenhamento das Câmaras Municipais foi muito mal conduzido pelo Governo e originou um desastre; nem investimento, nem emprego, em troca, desemprego e desertificação do interior. Foi assim, por exemplo em Castanheira de Pera em que apenas uma empresa têxtil conseguiu honrar a tradição.

Daqui que qualquer reestruturação para as nossas zonas não possa ver só a árvore, esquecendo-se da floresta. É urgente que ao analisarmos um sector se veja o enquadramento geral, para que as soluções surjam no âmbito de um plano integrado, em que se encontrem respostas para a transferência de emprego, a formação profissional, a criação de actividades económicas alternativas que absorvam os excedentes libertados, em que se tenha em conta o equilíbrio social, económico, cultural e ambiental.

O contrário, como se verificou na comarca, seria catastrófico porque cria maiores problemas às populações.

Ninguém se iluda, todavia, com êxito de grandes concentrações industriais, têxteis e outras, sobretudo se forem de mono-actividade.

A memória de António Alves Bebianos, mais do que discursos, merecia dos locais e do Governo da Nação uma actuação concertada que honrasse no Presente o esforço feito no Passado!

É urgente uma acção precedida de uma reflexão profunda.

restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIGDOS VINHOS

- "Varanda do Casal" - Casal S. Simão

- ESPLANADA/BAR JARDIM

- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

Restaurante "VARANDA DO CASAL" em CASAL S. SIMÃO

